ANNO XXXI. N. 219.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 22 DE SETEMBRO DE 1855

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins ; Bahia, o Sr. D. Duprad ; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias ; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 3/4.
» Paris, 350 rs. por f.
» Lisboa, 98 a 100 por 100.
» Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas	.	16$000
» de 6$400 novas	.	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	1$940
Pesos colunnarios	. . .	1$940
» mexicanos	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Setembro 3 Quarto minguante as 6 horas 3 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 11 Lua nova as 8 horas, 31 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 19 Quarto crescente as 5 horas, 20 minutos e 14 segundos da manhãa.
» 25 Lua cheia a 7 horas, 5 minutos e 35 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. As Chagas de S. Francisco.
18 Terça. S. José Cupertino f. ; S. Thomaz.
19 Quarta. S. Januario b. m. ; S. Nilo b. m.
20 Quinta. Ss. Prisco e Glycerio mm.
21 Sexta. S. Matheus ap. e Evangelista.
22 Sabbado. S. Mauricio m. ; S. Digna v. m.
23 Domingo. 17.º S. Lino p. m. ; S. Tecla v. v. m. ; Ss. Polyxina e Xampita mm.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de setembro.

Officio — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, communicando que, por decreto de 7 de agosto ultimo, segundo constou de participação da secretaria do ministerio da justiça, foi transferido no mesmo posto o tenente-coronel commandante do 5. batalhão de guardas nacionaes desta capital, Manoel Lucas de Araujo Pinheiro para o 1.º batalhão tambem de guardas nacionaes da comarca de Páo d'Alho, no qual servirá como aggregado. —Fizeram-se as outras communicações.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo por copia o aviso circular do ministerio da guerra de 16 de agosto ultimo, recommendando a remessa das informações que tem de servir de base ao relatorio do mesmo ministerio, as quaes devem estar na côrte até o dia 15 de janeiro proximo vindouro.—No mesmo sentido officiou-se ao director do arsenal de guerra e ao presidente do conselho administrativo.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, autorisado ao inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar em os devidos tempos a quantia que o alferes quartel-mestre do 5. batalhão de infantaria, Leopoldo Borges Uchôa pretende consignar de seu soldo nesta provincia.

Dito — Ao Exm. conselheiro presidente da relação, declarando que, por decreto de 20 de agosto ultimo, segundo constou de participação da secretaria do ministerio da justiça, foi removido o desembargador André Bastos de Oliveira da relação do Maranhão para a desta provincia. — Neste sentido officiou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, communicando que pela secretaria do ministerio da justiça se participou que por decreto de 31 de agosto ultimo se fez mercê a João José da Cunha Menezes da serventia vitalicia do officio de escrivão da provedoria de capellas e residuos da cidade de Goianna. — Fizeram-se neste sentido as outras communicações.

Dito — Ao Exm. presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, declarando haver em vista de sua informação deferido o requerimento em que o Dr. Filippe Jansen de Castro e Albuquerque pedia admissão de uma sua filha no collegio das orphãas, podendo ser dispensada a fiança uma vez que o peticionario pague as mensalidades adiantadamente.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens para que na alfandega desta cidade se consinta no despacho isento de direitos de 122 barricas com cimento que o director das obras publicas comprou a Brune & C. para a obra do cáes em continuação do da ponte provisoria do Recife, as quaes vieram no navio *Commandour*.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao mesmo, transmittindo, por copia, o aviso do ministerio da justiça de 25 de agosto ultimo, declarando haver-se solicitado do ministerio da fazenda a expedição da necessaria ordem para que seja augmentada com a quantia de 2:040$ rs. a consignação marcada a esta provincia para pagamento no corrente anno financeiro, dos empregados do tribunal do commercio, augmento este que tem por fim habilitar aquella thesouraria para poder satisfazer as gratificações marcadas pelos arts. 53 e 57 do regulamento n. 1597 do 1. de maio do presente anno ao secretario, continuos e officiaes de justiça do referido tribunal.—Tambem se communicou ao respectivo presidente.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver o marechal commandante das armas participado, que exonerara o alferes reformado Raymundo José de Souza Lobo do lugar de ajudante do presidio de Fernando, e nomeara para o substituir ao alferes Lourenço José Romão, e para ajudante interino da fortaleza do Brum ao tenente tambem reformado Joaquim José de Souza, em substituição ao 2.º dos referidos alferes.

Dito—Ao mesmo, declarando que o provedor da saude participara haver admittido como guardas da repartição a seu cargo a Antonio Barbosa Cordeiro de Mello, Antonio Elias de Moraes, José Caetano Pinto de Carvalho, Pedro Chrisostomo da Cunha, Antonio de Oliveira Diniz e Francisco de Paula Albuquerque Maranhão.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta os processos verbaes dos soldados do 9.º batalhão de infantaria Manoel Antonio Rodrigues e João de Andrade.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao presidente do tribunal do commercio, devolvendo o officio do desembargador Severo Amorim do Valle, e [illegible]ndo que com quanto ja se tivessem feito as comm[illegible]nicações do estylo a respeito da nomeação do re[illegible]rido desembargador para adjunto interino daquelle tribunal, todavia, attento o que S. S. representa, e para solver qualquer duvida, ordenou que ao mesmo se remetta directamente copia da portaria de sua nomeação.—Officiou-se neste sentido ao supradito desembargador.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que com urgencia mande postar uma lancha junto ao cáes em frente do arsenal de guerra, afim de conduzir para bordo do transporte nacional os medicamentos e mais objectos que o conselho administrativo tem de remetter para o presidio de Fernando, menos farinha e barro.

Dito—Ao mesmo, para mandar fornecer ao commandante do brigue barca *Itamaracá* os objectos mencionados no relação que remette.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, remettendo a relação dos medicamentos e mais objectos que em vista dos pedidos de Smc., fez comprar para fornecimento daquelle presidio, os quaes serão para alli conduzidos pelo transporte nacional.

Dito—Ao provedor de saude, dizendo que com a copia que remette do officio do commandante da estação naval, responde ao em que Smc. solicita providencias no sentido de serem postos em observação por tres dias os navios da mesma estação que regressarem do cruzeiro.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, autorisando-o á dar baixa do serviço ao musico daquelle corpo João Correa Lima.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa 5 de setembro.

O nosso esperançoso soberano e seu augusto irmão chegaram á barra de Lisboa no dia 14 do passado de madrugada, e desembarcaram ás 5 da tarde, para que o sol, que nesse dia estava ardentissimo, não molestasse as tropas que foram á parada da recepção. Esta foi feita com todas as honras e festejos que em taes occasiões se costumam, mas não houve as mesmas nem tantas demonstrações publicas, como da outra vez, porque tudo está em preparativos para o acto da acclamação. A cidade, porém, illuminou-se quasi toda no dia da chegada e no seguinte em que houve o beijamão. Não houve o fastio dos discursos, etiqueta que já vai acabando. Apenas se recitou o da camara municipal, que lhe não remetto porque he insignificante e rançoso, como todos os papeis da actual vereação. Em que a camara se despicou desta vez, foi no pavilhão que mandou armar no Terreiro do Paço, para a recepção de S. M., que he realmente um monumento artistico, e muito bem adornado. Conserva-se até a acclamação, porque dalli he que a familia real vai ver o fogo de artificio, com que a municipalidade festeja essa noite. He um combate simulado, no Tejo, fronteiro ao caes das columnas, em que tomarão parte varios navios para esse fim preparados. No fim do fogo, o Tejo será illuminado durante meia hora pela luz electrica, cujo apparelho ja veio de Paris. Todos os fogueteiros do reino estão trabalhando neste fogo monstro, que he dirigido pelo habil pyrotechnico José Osti.

Os augustos viajantes partiram depois para Cintra, onde se acha a corte actualmente, indo um destes dias a uma grande caçada, á tapada de Mafra, para regressarem á capital no dia 8, e se prepararem para a auspiciosa solemnidade.

No dia 14 do passado falleceu no seu palacio de Cintra a Sr.ª duqueza de Saldanha, de uma catarrhal, a que succumbira em poucos dias, com 65 annos de idade. Era senhora de muita virtude e mui caridosa. O duque sentio dolorosamente esta morte, porque foi sempre um marido exemplar, e nunca déra o minimo desgosto a esta sua companheira de 40 annos. Toda a imprensa deu treguas ás polemicas que podessem ter relação com o presidente do conselho, e fizeram a necrologia da duqueza, sem distincção de partido. Até Rebello da Silva escreveu um no *Seculo*, que foi o signal de pazes com o duque. Este teve um grande cortejo ao funeral de sua mulher, que se fez em Cintra no dia 16 El-rei regente e D. Pedro V. foram-lhe dar os pesames, e todos sentiram muito esta morte. Receiou-se que este golpe aggravasse a molestia do marechal, mas isso não succedeu. Vai melhor, e elle até se gaba de já estar bom. Pagou aos raspalhistas que o tem tratado, Sines e Alegro, e deu-lhes a commenda de Christo, o que tem sido (e com razão) censurado por toda a gente séria. Antigamente só se faziam estas distincções aos facultativos que salvavam as pessoas reaes, agora tambem já ás ducaes. Fruta do tempo que já ninguem deve apanhar por ser do chão.

D. Fernando por ultimo acto da sua regencia, promoveu ao posto de major de cavallaria 4, seu filho o infante D. João ; a alferes de infantaria 10, o infante D. Augusto, e de caçadores 5, o infante D. Fernando.

Começaram já os trabalhos para o estabelecimento do telegrapho electrico. Começou nas secretarias do Terreiro do Paço, segue ao palacio das côrtes, Necessidades, Ajuda. Queluz (palacio em que deseja ir residir o novo rei) até Cintra.

Tambem já se deu a concessão provisoria da grande empreza do abastecimento das aguas desta capital, a uma companhia ingleza. A camara, porém, convocou alguns capitalistas portuguezes, para irem licitar á praça, que se abre para o mez que vem, afim de juntamente com a camara tomarem esta empreza, que sem duvida offerece grandes lucros. Veremos quem a leva.

No dia 19 do passado, encalhou junto á barra do Porto, o lindo vapor *Cysne*, da companhia Luso-Brasileira, que andava na carreira desta para aquella cidade. Um grande nevoeiro foi a causa desta perda. Todos os passageiros e a carga se salvaram, por ser muito ao pé de terra, mas o vapor ficou inutilisado.

O caminho de ferro continua com muita actividade, e parece que com effeito para outubro começa aquella roda a andar, que oxalá seja a da fortuna para este paiz. Nas estradas he que realmente se trabalha com um afan inaudito. Só nas do Minho andam de cinco a seis mil operarios effectivamente.

No dia 1º do corrente foi preso para o Limoeiro o infame capitão da galera *Defensora*, Raphael Antonio Pereira Caldas, que tão barbaramente tratou os colonos que levou para o Pará. Veremos se se da nesta besta feroz um exemplo a semelhantes tratantes. O actual consul do Pará foi demittido para se dar o consulado a um amigo do Sr. Jervis. Tambem vai succeder o mesmo ao vice-consul do Maranhão, por causa das desavenças que tem tido com o novo consul Leonardo Pinheiro Carneiro. Aqui trata-se de fazer uma nova instancia contra a conservação do de Pernambuco. Agua mole em pedra dura, tanto dá até que fura. He ditado que não falha.

Tem havido um conflicto no Porto, entre o consul brasileiro e o inglez, que não sei em que parará. O capitão do navio *Iris*, brasileiro, annunciou n'um jornal que dava alviçaras a quem lhe entregasse um escravo preto que lhe tinha fugido de bordo. A imprensa clamou contra esta ousadia, notando que em terra portugueza o escravo deixava de ser. O capitão para illudir as autoridades acusou o preto de lhe ter roubado dous contos de reis ! Mas como o negro quando foi preso, e mais outro que o acompanhava, não tinham ambos mais de doze vintens, o consul inglez tomou a defeza do escravo, e está agora jogando as cristas com o consul brasileiro. Veremos em que isto pára.

O conde de Mello, que está indigitado para ir substituir José de Vasconce[illegible] na embaixada do Rio de Janeiro (ai de João [illegible]ptista Moreira !) ia morrendo de uma queda que [illegible]deu da almofada da carruagem na estrada das [illegible]aldas. Felizmente curou-se da grande brecha que fez no craneo, e fica sem lesão.

Falleceu em Paris Manoel Pinto da Fonseca. Seus testamenteiros são M. J. Mendes e Antonio Joaquim de Oliveira. Por ora ainda não são conhecidas as suas disposições testamentarias. Corre que deixára ao Sampaio, redactor da *Revolução*, dez contos de reis. Ignoro.

A praça do Commercio desta capital que projectava dar um grande baile nas festas da acclamação, resolveu applicar o dinheiro da subscripção que se tinha feito para o baile, em fundar um « instituto commercial » para instrucção da mocidade desvalida que se quizesse destinar ao commercio. Chegou ja a companhia italiana para S. Carlos, e espera-se a franceza para o D. Maria. Ambos estes theatros estão restaurados com muito gosto. Mendes Leal campoz uma comedia para o grande dia, em verso, com o titulo de « Herança do Chanceller » (João das Regras.)

Da situação politica nada se pode augurar por ora. Nota-se grande frieza entre o marechal e Rodrigo da Fonseca. O *Seculo*, orgão do duque, tem estes dias dado suas picadas no *Arauto*, jornal de Rodrigo. Parece que um quer supplantar o outro, para o novo reinado. Quem será sacrificado ? Rodrigo tem por si os progressistas que elle tem arrumado, mas o duque tem o exercito, e mais affeições no paço ; ainda que qualquer d'elles não deixa de ter culpas no cartorio aulico.

O certo he que ha um trabalho subterraneo para ver se no novo reinado as cousas mudam de face. Não lhe vejo porem elementos para que desde já se opere mudança sensivel. Não estamos longe de o ver.

Corre hoje que o joven condessa das Antas casa com o filho morgado do conde do Rio Maior. Ella o que está he morta por ter quem a acompanhe, pois nunca para em casa.

LISBOA.

5 de setembro.

Apenas rompeu a formosa manhãa de 14 de agosto, annunciava o castello com o estrondo da artilharia a chegada da flotinha que conduzia os augustos viajantes, logo todos os navios ancorados no porto se embandeiraram, e os de guerra corresponderam, fazendo troar as suas baterias, os locaes destinados para os festejos e recepção desenrolaram bandeiras, que se agitavam a mercê dos ventos, e as fortalezas dando fogo aos canhões punham remate á nova official.

A guarnição trajando de grande uniforme esperava a hora indicada para receber o joven rei de Portugal e seu serenissimo irmão o infante D. Luiz.

Os edificios do Terreiro do Paço armados de colgaduras e bandeirolas fluctuantes povoaram-se de senhoras, que, das janellas aguardavam, lá pela tarde o cortejo do real desembarque. A's 5 horas a primeira e segunda linha estavam postas em diversos angulos do Terreiro, e o castello não tardou em prevenir com a salva do costume, que os regios mancebos saltavam para a galeota na companhia do seu augusto pai, o regente, o qual fôra para bordo ao encontro dos principes ; a galeota veio por entre as alas do corpo de marinha nos respectivos escaleres, abicar no caes das columnas, e alli foram recebidos debaixo do pallio pela camara municipal, a corte, o patriarcha e mais personagens que por suas posições alli podiam concorrer ; o real prestito foi em direitura para um elegante pavilhão levantado adrede para tal ceremonia, em frente da estatua de D. José.

O joven monarcha então dignou-se ouvir uma felicitação lida pelo presidente da camara em nome do municipio pelo feliz regresso de S. M., á qual respondeu do modo mais lisongeiro, testemunho da sua alta educação.

Depois a familia reinante entrou em lindos coches e dirigiram-se á cathedral, afim de assistir a um *Te Deum*, como estava determinado ; neste interim a tropa prolongou-se em alas desde o templo até caminho do egregio alcaçar. Dadas que foram graças ao Altissimo, retiraram-se perante a commissão militar.

A população concorreu em cardumes, e presenciou o acto, grave e silenciosa, e como que preoccupada ; dir-se-hia que scismava no reinado por vir.

Os jornaes legitimistas notaram com desdem esta reserva popular ; mas em verdade este aspecto frio e impassivel nada tinha de hostil, e nem sequer visos de má vontade.

Tinham corrido balelas de tumultos e demonstrações, espalhadas por insinuações malignas, quiçá ; o governo acautelou-se, e o povo com aquelle instincto que o distingue mostrou-se estranho a todas ellas. Demais as dolorosas lições da experiencia não lhe tem provado o nada dos vivorios ? Nos calamitosos tempos em que vivemos, em que todos andam irritados e descontentes, a circumspecção he uma qualidade da primeira plana ; e dando de mão aos escarceos da turba-multa surjam em boa hora os dictames da reflexão. *

* Affirmam-nos pessoas dignas de credito, que bem ruidosa foi a entrada do augusto principe proscripto, não só pela multidão, como pelo enthusiasmo e vivas phreneticos ; e poucos annos depois veio á dar no mais completo desapontamento.

Ainda está bem viva na memoria de todos a chegada do marechal Saldanha á frente do movimento regeneratorio, que tanto barulho fez, e cuja concurrencia embasbacou tanta gente ; mas das illusões que creou, das esperanças que fortaleceu, a custo medraram algumas, e bem enfezadas.

Achamos bom fundamento nesse recolhimento, e a espectativa de um novo reinado faz parafuzar, principalmente á quem ja se doeu de tantos malogros, sem comtudo faltar ao acatamento devido a um moço, do qual vai depender o seu futuro.

Oxalá se realisem os bons desejos, cessem as malquerenças ruinosas, e que Portugal acerte desta vez com a estrada da prosperidade que anhela no meio de tantos transtornos, e desalentado por ver quão grande tem sido a sua desventura.

Tornemos aos festejos da recepção de que nos deviamos pôr um ligeiro incidente.

Ao anoitecer á cidade illuminou-se, os particulares desta festa illuminaram ás janellas em grande numero, cousa que não he mui vulgar nesta terra.

A illuminação da porta do arsenal de marinha não produzia máo effeito ; no fundo do portão havia um circulo de luzes, tendo no centro as iniciaes D. P. V, que visto de relance não era desagradavel. He escusado dizer que as fachadas dos edificios publicos estiveram illuminadas, assim como os quarteis ; todavia não tinham curiosidade de nenhuma que mereça apontar-se.

No dia seguinte ao da chegada, SS. MM. receberam os cumprimentos da etiqueta na sua morada das Necessidades. Occorre-nos agora dizer-lhe, pois vem apello, que D. Pedro V não tem lá muito gosto por esta casa, e até diz-se que prefere o palacio de Queluz, residencia magnifica ; mas que actualmente carece de reparar, caso a escolha para sua real habitação. O que tambem consta.

Continuam com toda a azafama os preparativos para as festas da acclamação ; bem pouco tem de viver quem as não vir, he a 16 do corrente setembro. Estão levantando duas columnas no Terreiro do Paço, uma que da para a rua da Prata e a outra para a do Ouro em correnteza da estatua equestre ; hão de ser illuminadas a gaz de alto a baixo, no que trabalham quotidianamente. O commercio quiz tambem dar o seu contingente para esta solemnidade, e conseguio por subscripção cerca de 18:000$ depois de ter discutido, altercado, e não sabemos que mais ; ter aceitado e regeitado os alvitres mais desasizados, accordou afinal em se entender com o governo na creação de um Instituto Commercial, concorrendo com a dita somma, ou tanto monta, para um tal estabelecimento de reconhecida utilidade.

A camara municipal pela sua parte não quiz ficar atrás, assentou em inaugurar o acto em questão creando uma *Creche* a guiza das do estrangeiro. He pensamento muito louvavel, e se tiver execução, muito mais. Uma das obras meritorias que honram sobre maneira a nação que primeiro teve essa lembrança. O Porto já se ufana com essas mansões de piedade.

Uma outra festa, porém, que tem dado no goto do publico e feito malucar a marinha portugueza, terá lugar no grande regosijo, suscitada por um dos vereadores do municipio ; he nada menos do que uma naumachia sobre as aguas do Tejo, simulando a tomada de uma fortaleza das antigas conquistas de Portugal ; oh ! ditosos tempos que já lá vão ; terminando o combate pelo triumpho das armas portuguezas, (isso era dos livros) tremulando alfim a bandeira das Quinas sobre a fortificação conquistada ; esta, será armada nos cascos velhos da armada, que ahi estão nesse Tejo desmoronando-se ; documento bem significativo do deleixo que ha em todas as cousas deste paiz.

A acção he simulada por um brilhante fogo de artificio commettido a pericia do fogueteiro José Osti, artista conspicuo nesta especialidade, que se aproveitou opportunamente para tirar o ventre de miserias, pois assoalham que pedira a modica quantia de 8:000$ para o desempenho da naumachia ; já tem um bom par dos mesmos, adqueridos com esta industria, em que esplora com toda a despeza a curiosidade do publico.

Os officiaes da armada travaram-se de razões, o major-general da mesma, Lazarin, representou a inconveniencia deste folguedo no estado deploravel da esquadra portugueza e a repugnancia da officialidade em manobrar as ordens do José Osti. Parece que fizeram modificações ao programma em attenção a estas representações.

Depois das scenas far-lhe-hemos a descripção com mais propriedade, mesmo porque não sabemos com exactidão o que foi eliminado, nem o que ficará para o espectaculo. As Tagides gentis virão á tona da corrente, e nós então invocando os seus auxilios esboçaremos o quadro mediante o influxo da inspiração.

Os theatros D. Maria II e São Carlos hão de estar promptos para o grande dia ; já chegou a companhia de Canto do segundo e juntamente o Corpo de Baile, organisado pelo habil choreographo S. Leon, que foi de proposito para esse fim. Os theatros portuguezes darão entrada gratuita por essa occasião, a moda de França.

Enquanto a politica interior não ha nada de novo, todas as vistas estão pregadas no tenro braço, que tem de empunhar o sceptro ; o mexeriqueiro genio, que instiga os corrilhos, estacou boqueaberto e nesta sorna passageira segrega nova peçonha com que ha de conspurcar os combatentes na ronha diuturna em que se dilaceram as parcialidades, bradando cada uma ; que na divisa da sua bandeira está a salvação da patria. Pobre patria ! muitos dos bons filhos já desesperaram della.

Morreu a nobre duqueza de Saldanha em Cintra, o duque inconsolavel na sua dôr dirigio pela imprensa um agradecimento ao publico em geral, e particularmente ao jornalismo, que teve o primor de o respeitar neste transe, pondo treguas durante os tristes dias do enojo. A duqueza era esposa exemplar, e o velho general recebeu pezames de muita gente com toda a consideração.

Ha dias foi exonerado do governo da torre de S. Julião, o brigadeiro Cabrera, barão da Batalha, o motivo desta exoneração, foi ter este militar mandado castigar uns presos que estavam na mesma torre por estes tentarem evadir-se ; castigo tão rigoroso que fez succumbir alguns.

Os presos tambem eram militares (soldados), que para alli tinham sido transportados do castello, onde cumpriam sentenças. Grassara no castello uma epidemia, e por cautela hygienica foram para a torre parte dos présos afim de diminuir a gente que empachava aquellas prisões ; estes desgraçados tiveram a imprudencia de se conluiarem com intenção de fuga, o que sabido e averiguado pelo brigadeiro governador, que não he de meias medidas, ordenou logo que lhes tocassem a fogo no espinhaço, cujo resultado foi o que acima dissemos.

Os jornaes da oppôsição bramaram contra o duque, tomando as dores pelo barão da Batalha, aduzindo em abono delle, que o procedimento severo do marechal não foi senão devido a sua má vontade ao barão, por este se negar a ir feito nas tramoias do mesmo duque para continuar com a governação do paiz no reinado do novo soberano. Não esmiuçaremos esta intriga, manifestando de passagem esta sensaboria e as consequencias que della resultarão. Os conventiculos e os partidos quando estão assanhados em tudo acham materia para dissertar, e pasto para cevar a malevolencia. São como as feras carnivoras, em andando esfaimadas fazem carniça de qualquer bixo.

Os officiaes miguelistas convencionados em Evora monte reuniram-se para tratar dos seus interesses, tem celebrado reuniões muito concorridas, e tambem muito controvertidas, e o demonio da scisão não os deixou em branda paz, pois que dividiram-se malquistaram-se, e a birbante da letra redonda mostrou para quanto valia, mas graças a Deos não ouve derramamento de sangue, nem leves ferimentos. Constitue-se uma commissão que ha de tratar com a nova corôa, dos seus interesses, mas a porção dissidente nada quer do partido constitucional, nem desta dynastia ; não obstante vão sempre recebendo o soldo se lh'o derem ; estes senhores seriam excellentes pessoas se fossem mais cordatos e mesmo coherentes.

A questão dos officiaes convencionados em Evora-Monte tem dado que fazer ás differentes administrações do governo constitucional, he uma longa historia em que uns e outros não tem procedido com a cordura que era do esperar, não só do partido vencedor como do vencido ; e a collocação dos militares legitimistas no exercito he negocio serio, que demanda muita sizudeza e lealdade de ambas as partes para reciproca segurança. Apresentamos o facto da ultima reunião muito em resumo, entretanto o que ouver de grave merece noticia particularisada, por ser uma circumstancia de muito peso na familia portugueza.

Da Hespanha não ha noticia de vulto, a situação segue no estado miserando que bosquejamos na nossa ultima ; prisões sobre prisões; os carceres de Madrid estão atulhados. Perseguições energicas ás correrias carlistas, que retiram-se em completa debandada em Valencia, Aragão, solapadas ainda na Catalunha onde são observadas com toda a vigilancia, receios de sublevações da parcialidade decahida em julho, cujas ramificações dizem vão até o paço.

O Sr. Canovas del Castillo, official da secretaria dos estrangeiros, que passa por ser quem redigio o memorandum para a côrte pontificia, foi o escolhido para ir á Curia superintender nos negocios pendentes entre as duas côrtes. O governo publicou uma especie de protesto, logo que o papa fez saber a sua fulminante encyclico.

Alli-Bacha.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

11 de setembro.

Visitas de SS. MM. II. e festejos á independencia na cidade de Nitherohy. — Frias e incommodas rajadas de nordeste impediram que as illuminações dos largos de S. João, Santo Alexandre e Memoria, ostentassem o seu brilhantismo, e impediram sem duvida que SS. MM. II. as visitassem, como se acreditava, e era, se não nos enganamos, do programma.

Na praça de S. João ou Municipal, em um socco geral ou tablado com a área de 18 braças quadradas, erguia-se sobre uma escadaria composta de cinco degráos um pedestal de ordem jonica, servindo de base ao busto em gesso do magnanimo heróe do Ypiranga.

As quatro faces do socco geral ou tablado fingiam marmores de diversas côres, e estavam divididas em paineis, tendo cada um no meio os emblemas de antigas armas e tropheos romanos, e as quatro faces do corpo do pedestal eram ornadas com varios attributos. Via-se n'uma a corôa imperial, n'outra a liberdade na figura de uma aguia desferindo o seu vôo livre, levando ainda parte das cadeias de seu antigo captiveiro ; na terceira se symbolisava a justiça na sua balança, cujo descanso e fiel representavam o dedo indicador da mão que fórma o apice do sceptro imperial ; na quarta apparecia a concordia nos seus emblemas, que eram duas cornucopias espargindo fructos e flores, e o feixe romano que traziam os lictores symbolisando a união, de que nasce a força. Esses attributos e emblemas eram circumdados por grinaldas de flores copiadas das que produzem os nossos jardins, e sobresahiam em transparentes ; globos e calices de côres illuminavam externamente todo esse socco ou tablado, que entestava com a igreja matriz de S. João Baptista.

A cincoenta palmos de distancia se elevavam quatro pyramidas triangulares, tendo nas faces os disticos—P. I.—7—e— 1822—e eram illuminados em transparencia.

Esta illuminação pertencia á commissão presidida pelo Sr. Dr. Fernando Sebastião Dias da Motta ; o todo delineado pelo Sr. capitão de engenheiros Mendes Antas, a quem deve a capital da provincia tantos melhoramentos, estava debaixo de todas as regras da architectura, sendo a pintura devida a um habil curioso, e o busto cinzelado por um alumno da academia das bellas artes.

O mais da praça consistia na illuminação a lampeões do arvoredo que a ladêa, e que o vento apagava constantemente, e em embandeiramentos.

O pensamento do illustre engenheiro circumscreveu-se aos desejos da commissão, e as ordens de seus membros foram dadas segundo as forças do producto da subscripção. Comtudo o busto era desproporcionado ao pedestal por pequeno, e talvez o pedestal fizesse mais effeito se fosse antes uma columna troncada.

Neste socco ou tablado tocaram em todas as noites as bandas de musica e concorreram a gozar de seu effeito os habitantes da cidade.

Na praça da Memoria se elevavam tambem quatro pyramides quadrangulares, e illuminou-se a columna de D. João VI, a expensas da mesma commissão ; mas a ausencia da musica tornava a praça pouco povoada.

Na praça de Santo Alexandre havia uma illuminação de outra commissão de festejos presidida pelo Sr. Dr. Marcellino Pinto Ribeiro Duarte. Era obra de um curioso de gosto, mas que se descuidára de consultar as regras architectonicas. Nos angulos da praça erguiam-se as indefectiveis pyramides, sem as quaes não póde haver illuminação na nossa terra. A um lado estava o coreto da musica mal decorado ; a outro lado se elevava um portico coroado pelas armas nacionaes. Lia-se ahi o nome de José Bonifacio de Andrada e Silva, que pela sua popularidade dispensava o tratamento de Exm. Sr. e o titulo de desembargador. Sobre os arcos lateraes figuravam dous quadros historicos, representando D. Pedro I no Ypiranga, e no juramento da constituição, porém, só, isolado dos *quarenta cavalleiros*, que o seguiam no memoravel dia 7 de setembro de 1822, e de toda a côrte que presenciára o acto sagrado de 25 de março de 1824.

No meio da praça se elevava um tablado octogonal ou pavilhão em que tremulava a bandeira da independencia, porém desproporcionado na sua altura.

Toda esta illuminação era a globos e lustres, e não deixava de produzir de longe algum effeito.

No tablado ou pavilhão tocou-se e cantou-se o hymno de Marcos Portugal, muito inferior ao hymno de D. Pedro, a que melhor se coadunam as lettras de Evaristo Ferreira da Veiga ; a repetição de « Brava, Brava,—Brava gente, » e a cunha de um « sim » naquelle verso

« Ou morrer pelo Brasil ! »

cantando-se

« Sim, ou morrer pelo Brasil ! »

produzia máo effeito. Comtudo não se póde deixar de elogiar o enthusiasmo com que o côro repetia os versos do poeta fluminense, e ainda mais as senhoras que a isso se prestavam, sobresahindo uma dellas pela harmonia e extensão de sua voz, e que tanta graça tem quando canta ao som de seu sonoro violão as nossas modinhas. A orchestra era toda composta de amadores, e ao som rouco do enorme rabecão (pois que ha rabecãozinhos) do Sr. J. C. Muniz, notavel pelo seu grande penacho de folhas verdes e amarellas, suspirava brandamente como um sabiá pelos ramos das larangeiras embalsamadas do aroma de suas flores, o magico flautim do Sr. J. J. Queiroz.

Os poetas que se improvisaram nessas noites converteram esse pavilhão em um outeiro, onde a par de pessimos versos foram recitadas boas poesias. O Sr. Dr. M. P. da Ponte Duarte primou em um soneto, e um joven que dizem chamar-se Moraes, possuio-se de um enthusiasmo ardente quando declamou os versos de uma bella ode. Seria bom que para outra vez houvesse mais cuidado em franquear a tribuna poetica a todos os oradores populares, para prevenir que nos venham dizer que o patriarcha da nossa emancipação politica he José Anastacio, e que, como bradou outro, o Brasil he a nossa nação.

A's 10 horas da noite um tiro de obuz atirou aos ares um lindo punhado de flores diamantinas, e annunciou á multidão agglomerada na praça de S. João, que ia começar o fogo de artificio.

SS. MM. II. o viram das janellas do palacio, e as bandas de musica que percorriam as ruas convergiram para a praça principal da cidade.

Não censuramos a commissão pelo seu grande fogo de artificio, que não esteve máo, mas que não foi apropriado ao festejo, como se dizia então. A merecida censura deve recahir sobre nossos artistas pyrotenicos, que não sahem da sua rotina, e ainda hoje não teriamos os fogos de côres se o infeliz Peregrino, que acabou sôb as ruinas do antigo palacete do campo da Acclamação, não tivesse ensinado a sua preparação.

O *Brasil*, que figurava no quadro principal, era uma caricatura ridicula, e a desharmonia das peças, que não guardam jamais uma idéa no seu todo, acendidas então, como he do costume, uma a uma, produzem, produziram e produzirão sempre um máo effeito.

O hymno nacional tocado em diversos pontos da praça e por muitas bandas de musica pôz fim aos festejos que a cidade de Nitherohy dedicou por intermedio de duas commissões ao anniversario da proclamação da independencia nacional, sem que a tranquillidade fosse perturbada pelo menor incidente.

Hontem, pelas 8 horas e meia da manhãa, deixou de tremular no palacio da presidencia o pavilhão imperial.

SS. MM. II., seguidas das damas, dos semanarios, dos ministros que as acompanharam, e do vice-presidente da provincia, e algumas pessoas distinctas, sahiram do palacio, e descendo a pé pela rua de S. João se encaminharam para a ponte-verde:

Ahi achava-se postada a banda de musica do batalhão de fuzileiros da guarda nacional, que tocava o hymno imperial.

S. M. o Imperador, occultando a hora de sua partida, e dispensando a presença da guarda nacional, embarcou sem formalidades na sua galeota, que depressa deixou as aguas de Nitheroy, seguida de perto das outras galeotas.

Alguns minutos depois os vasos de guerra annunciavam pela bocca do canhão que SS. MM. II. se recolhiam a sua côrte, e a formosa galeota imperial, levada pelo impulso de seus remos, chegou ao arsenal de marinha, onde os carros da casa imperial aguardavam os saudosos e imperiaes hospedes de Nitheroly.

A cidade cahio na monotonia de sua existencia. Desmancham-se as illuminações, e o povo se prepara para concorrer aos templos e dirigir suas preces ao Deos que tantas vezes tem estendido seu braço salvador ao imperio da Santa Cruz.

Uma correcção. No discurso da asylada Jeronyma, dirigido a SS. MM. II., quando no ultimo trecho ella disse :

« E porque ao coração piedoso... e as virtudes que adornam..... » faltou: « devemos tanta ventura. »

S. PAULO.

9 de setembro.

Nunca vi o S. Paulo tão esteril como no corrente periodo.

A não ser os fallatorios de chapa provincial, a grande festa da Penha, os medos do *cholera*, que os viajantes vem exagerar, reinava aqui o silencio em todas as columnas.

Pois ja que assim he, para fazer a obrigação do presente correio, fallar-lhe-hei destes mesmos assumptos, esperando que esta gente faça aqui alguma cousa que valha a pena referir-lhe pela outra barca.

O partido liberal que está querendo ficar mais animado, não obstante amaldiçoar igualmente as idéas geometricas de circulos, ja mandou imprimir a sua chapa de 36 nomes para mimosear os eleitores que se reunem a 15 de outubro proximo.

Pensavam alguns que sob as idéas de conciliação alguns nomes saquaremas serian lidos de envolta com as luzias. Todavia assim não foi ; parece que a historia só serve em theoria, e esbarra na pratica. Assim, parece que os saquaremas com semelhante repulsa, nem incluiram nomes de religião contraria, nem, adoptando o *eclectismo*, isolaram votos em sentido adverso.

Os saquaremas ainda não deram a sua ao prelo. Parece que estão pensando. Se assim he, melhor ; será a escolha mais bem elaborada, e não dará lugar a que os eleitores do interior desviem seus votos, em presença de uma chapa que não tenha o cunho da legitimidade. Ja se sabe o que quero dizer: fallo de chapa em que figurem nomes desconhecidos na politica, e que não signifiquem serviços ás respectivas idéas. Quando se acolhem candidaturas de *mero favor*, o resultado he haver muito furo. E isto he natural quando se atira ás hochechas de um eleitor um nome entrado unicamente por pedidos, e aceito por contemplações ; este eleitor, que não sentou praça em algum batalhão de escravos, em vez de votar em algum bonito afilhado, escolhe um nome conhecido que mais lhe mereça.

Não quero entrete-lo por mais tempo com este assumpto, que, se interessa a nós cá da terra, não acontece o mesmo lá para Vmc. Fecho, pois, este topico, noticiando-lhe que a renda do correio ja vai subindo ; que cartas em avultado numero circulam pelas cidades e villas ; que a cada canto se esbarra com um candidato, pois hoje para o ser parece que basta vestir uma bonita casaca, e ter recebido boa agua basptismal. E aqui he muita *pia* que baptisa. Pelo que eu concluo que fazer leis he a tarefa mais suave deste mundo. Assim o Brasil ha de medrar por força.

Está fechado este topico ; mas fecho-o outra vez noticiando-lhe que ainda não ha deputados, e ja muito homem se lembra de revogar o imposto dos quatro por cento levantado contra o café o anno passado. Se eu fôra do numero dos afilhados faria igualmente assim : a lavoura está soffrendo muito, a falta de braços sobe de maneira aterradora ; não he prudente gravar assim a agricultura, que, em nosso paiz, he o primeiro elemento de prosperidade, e ainda agora vem nascendo.

— O correspondente do *Mercantil* eleva as nuvens as medidas preventivas contra a epidemia. Receio que seja ironia, ou então o escripto he de algum medico que, de posse dos segredos scientificos, está de animo tranquillo. Fallemos claro, em negocio de saude publica não ha amigos ; o povo não está tranquillo com o pouco que se tem feito. Muito barulho fez a camara municipal ; alguma cousa boa mesmo vi escripta em uma postura *ad hoc*. Mas, veja o que he ser caipora, meu charo senhor, lá vem um appendice declarando que semelhantes medidas se observarão em caso de epidemia antre nós. Ora, viva !... aqui vem o annexim do asno morto. Concluo, pois, que se a misericordia do céo não descer sobre nossa terra ella ficará deserta.

Uma das medidas preventivas que aqui tenho observado he a desinfecção da mala dos vapores. Entretanto os passageiros sobem primeiro que as malas, trazendo cartas e objectos ! !

Quando na côrte as medidas foram batidas, porque não houve unidade de pensamento e coherencia nos systemas sanitarios, quanto mais aqui.

Mudemos de assumpto, e se quizermos viver vamo-nos pegando com Deos ; concluindo, digo que se alguem se zangar comigo porque não sou *optimista* em vesperas de epidemia, e tolerante em taes materias, terei paciencia, e direi outra vez que em materia de saude publica não ha contemplações. Ninguem quer morrer por ora ; todos querem ver o fructo das incompatibilidades e não he glorioso dormir quando a epidemia viaja a vapor.

— Esteve hontem quasi deserta a Paulicéa. Fazia-se na Penha grande festa a Nossa Senhora. O major Gabriel Coutinho, festeiro, para lá convidou meia cidade, e deu banquete a boa duzia de gastronomos. Pela volta da noite o aterrado do Braz, que corta as duas varzeas, offerecia um magnifico panorama aos espectadores que concorriam á montanha do Carmo, para ver o cruzar permanente das cavalgatas que povoaram a vereda.

Dispense-me de dar elasterio ao topico ; prestava-se a bom preenchimento de papel. O *Josephina* sempre anda ás pressas, e eu não quero deixar de significar-lhe que o dia 7 de setembro foi aqui festejado *assim assim*. O mesmo festim official, o mesmo espectaculo dramatico com seus episodios de *cersaria*, em que cada um grita contra o despotismo hydras, e outras cousas sacramentaes. Houve um versejador que se mostrou um pouco republicano. Assim me disseram ; mas eu não creio que o verso abrigasse alguma palavra anti-policial. Não houve um festim popular, uma demonstração puramente civil. Querem ver que alguns se acreditam hoje tão dependentes como d'antes ?

Consta-me que uma turma de academicos foi saudar a aurora no *Ypyranga*. Faltaram mais fórmas apparato e solemnidade.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio do Rio.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

Bananeiras 1 de setembro.

Principiarei hoje pela saude publica. Depois da minha ultima não puz os pés mais na villa, com receio de ser accommettido pelas bexigas, porem consta-me que a epidemia vai tomando grossas proporções na villa, e que muitas victimas tem sucumbido, ficando outros prestes a seguir viagem, por conseguinte já vê Vmc., que o nosso estado sanitario não só não he lisongeiro, mas ainda he triste e horrivel porque destituidos de todos os recursos da medicina pode-se dizer que morrem a mingua muitos dos affectados do mal, e nem ao menos ha boticas no lugar a que se podessem auxiliar os curiosos, tal he o atrazo em que ainda neste ponto caminha esta pobre villa !

Por cartas da capital temos sabido que o cholera tem feito grandes estragos no Pará e na Bahia, e com quanto taes noticias não se achem muito em harmonia com o que nos referiram os ultimos jornaes vindos pelo correio, todavia os animos acham-se summamente aterrados, esperando a cada passo a confirmação de tão tristes noticias.

Passou por aqui um dos dignissimos que voltara da capital por ter sido addiada a nova camara alta, e o tal amiguinho talvez sequioso por augmentar a affição ao afflicto, veio nos contando cousas bem tristes do cholera, accrescentando que o facto do addiamento se occasionou em consequencia de serios receios de ser a capital aggredida por tão barbaro adversario. Veja Vmc. á vista de tanta historia como não havemos de estar por estes centros, aonde a arte humana tão injusta se tem mostrado a natural inclinação das cousas e pessoas ?

E além de tudo isso, o que mais nos poderia caber por sorte ? Os tristes presentimentos de uma devastadora secca, porquanto até aqui tudo nos conduz a crer que viremos a soffrer os terriveis resultados de um anno ingrato e mirrado como se tem mostrado esse cincoenta e cinco, de tristes e horriveis recordações ás gerações futuras ! ! ! em fim, meu charo, teremos muita resignação para não nos collocar em estado de desesperação como sóe a aquelles que julgam já ver o mundo caminhar para o ocaso de sua completa decadencia sem confiarem como devem na suprema bondade e clemencia do Ente Eterno.

No meio de tudo isso não louvo muito a pachorra com que a illustre visinhança cruza seus amaveis braços, e me pareceria antes mais acertado que nas terriveis vicissitudes em que nos achamos dessem um passo na vanguarda do despertamento, e accordando do profundo letargo em que vivem envoltos, tratassem de medidas tendentes a conservação e melhoramentos do nosso estado sanitario já representando ao governo a necessidade urgente de serias providencias, e já promovendo assignaturas entre os particulares, com tempo para prevenir o futuro. Senhores da camara, não desanimeis em face dos obstaculos que se vos antolham, he tempo de mostrardes que sabeis apreciar a importancia do vosso mandato, e reunidos em um só pensamento tratai de prevenir não só os males que já em não grande escala vamos soffrendo, mas principalmente os que nos estão imminentes.

Se por ora não podeis fazer senão aquillo que cabe em vossas forças, porque razão disto mesmo tanto vos tendes descuidado ? A limpeza das fontes publicas, que tão immundas permanecem, a limpeza e aceio das ruas, a expressa prohibição do amontoamento de caroços de algodão nos lugares para onde são conduzidos, com grave detrimento da saude publica, a effectiva responsabilidade do sachristão pela abertura inoportuna de sepulturas, a prompta e necessaria remoção dos açougues, que collocados no interior da villa não podem deixar de produzir infecções damnosas, a absoluta prohibição de porcos que vagueiem pelas ruas : são outras tantas medidas reconhecidamente interessantes, e que a salvação publica da villa reclama de vós, senhores camaristas, e ninguem por certo dirá, que tão pequenas providencias estão acima de vossa possibilidade, espero portanto, que aproveiteis as humildes observações que em occasião tão momentosa vos dirijo. Muitas outras medidas sanitarias poderiamos lembrar a prespicacia e solicitude do poder municipal desta villa, mas em fim, vejamos se como correr do tempo se tornam dispensaveis. Deos o permitta.

Segundo as communicações até hontem endereçadas pelo meu mensageiro, posso afiançar a Vmc. que a tranquillidade publica nada soffre de presente, outro tanto porem, não direi da liberdade individual e do direito de propriedade, que de alguma sorte soffrem séu—*qui-pro-quo*.

Se ha de lembrar Vmc. de um officio do subdelegado do termo dirigido a um inspector de quarteirão no sentido de, ha sua ordem notificar matutos que á pretexto de serviço publico fossem trabalhar no engenho do mesmo : pois bem, a copia desse officio foi posta em publica forma já uma vez, e por conseguinte o facto cahio plenamente no dominio do publico, sendo que cada jornaleiro percebia o lucro de 160 rs. pelo importe de seus serviços diariamente ; e porque me consta estar-se dando a reproducção de semelhante escandalo attentario das liberdades publicas, e que tanto desacreditam as formulas constitucionaes que nos regem, vou de novo protestar contra a fatalidade de tão perigosa industria, e espero que o governo da provincia tome-a em sua divida consideração.

Tambem não he menos escandaloso, a guarida que a policia faculta aos celebres satropiadores d'um escravo do Sr. Justino Pereira de Farias, negociante residente nessa praça, segundo já fiz publico em uma de minhas transactas missivas, o qual escravo existindo a muito tempo occulto em lugares deste termo não tem sido possivel ser capturado apezar dos esforços empregados para tal fim ; a gravidade desse facto pois, que só por si revella o iminente perigo a que facilmente vive exposto nesta villa o direito de propriedade, não póde deixar de chamar sobre si as attenções governativas da provincia, afim de que nesta parte (que não he pouco) a constituição reivindique seus foros, a sociedade desafronte suas garantias conculcadas sempre que se praticam violencias dessa ordem, e semelhante mal seja reparado mediante o auxilio da lei e das autoridades constituidas.

A eleição senatorial continúa a ser objecto de largas discussões das politicas do dia, e apezar de vagar pelos circulos a idéa de que se apresentarão muitos candidatos, todavia tres são os nomes que estão em moda, que são dous dos nossos actuaes representantes, sendo o outro o commendador Joaquim M. Carneiro da Cunha, e este ultimo apezar de não ter desafeiçoados nesta terra, com tudo os tem em Mamanguape, isto basta para que as suas habilitações a esse lugar, sejam sophismadas e cavilosamente increpadas : com effeito, haver na provincia da Parahiba quem ignore os honrosos precedentes que habilitem á aquelle commendador occupar um assento no senado brasileiro, he certamente querer-se maligna e deslealmente offuscar as glorias politicas que laurearam a fronte de tão distincto parlamentar, e porque o seu nome he bem conhecido na provincia e difficilmente se o tem podido hostilizar com ridiculas increpações, mandam para aqui

FOLHETIM.

TOLLA FERALDI. (*)

Por Edmundo About.

X

No primeiro de outubro Cocomero adiantou-se muito na confiança de Amarella. Levou-lhe uma cópia da terrivel carta de 11 de agosto, a qual, dictada por Nadina, fôra reproduzida por elle mesmo mais de vinte vezes. Amarella exultando de alegria por ter com que assassinar sua joven ama, abrio o coração ao amavel Napolitano :

— Não creia que seja o interesse o que retem-me aqui ; he uma paixão mais nobre, o odio. Vendo-me recusar successivamente offertas tão magnificas, Vmc. tem pensado talvez que só cuido em exigir maior dote, e que minha ambição cresce com suas promessas. Não, meu charo ; mas que farei de um dote se não achar marido ?

— Isso não faltará. O dinheiro attrahe os pretendentes assim como o trigo os pardaes, e na historia romana não vê-se que uma mulher bem dotada tenha morrido solteira.

— Sim, se me conviesse tomar um marido das duzias ! Mas quero bem a certo homem.

Os Italianos tem um diccionario para o uso do amor. *Querer bem* he amar apaixonadamente. Não dizem o amante de uma mulher casada, porem o *cizinho* : o cardeal fulano avizinha-se, *avvicina*, de tal condessa, que mora meia legua distante de seu [illegible]acio.

[illegible]marella referio extensamente que queria bem a [illegible] paz, que só queria-lhe mal. Disse a Cocomero o nome de seu ingrato, os serviços que lhe fizera, e como salvára-lhe a vida uma noite que elle fôra ferido ás escuras por um assassino. Cocomero inclinou-se. Accusou depois a ama de ser complice de Menico, e terminou com estas palavras:

— Emfim nutro-me ha quatro mezes de amor e de odio ; vivo sómente para casar com Menico e vingar-me de Tolla.

— E porque não o dizia ? Seus desejos são legitimos e serão satisfeitos, se houver justiça. Nada he mais natural do que fazermos bem áquelles que amamos, e mal áquelles que detestamos. O proprio Deos não obra de outra maneira : fundou o paraizo para seus amigos e o inferno para seus inimigos. Porém porque não fallou mais cedo ? Eu tê-la-hia vingado e casado ha mais de um mez.

— Casado com Menico ?

— Sim.

— Vmc. he então um anjo do céo ?

— Não inteiramente.

— Um esbirro da policia.

— Talvez.

— Póde obriga-lo a tomar-me por mulher ?

— He a primeira vez que a policia pontifical faz casamentos ?

— Por favor, não me engane ; esse... negocio se fará brevemente ?

— São quatro horas ; antes de meia-noite Vmc. receberá a benção nupcial.

— E que deverei fazer ?

— Quasi nada : irá levar esta carta á sua ama.

— He minha vingança.

— Vmc. lhe dirá que visto estar perdida toda a esperança, e ella ficar no convento por seu gosto, não quer fazer-lhe companhia eternamente.

— Sim, dir-lhe-hei isso, e muitas outras cousas. Depois ?

— Sahirá immediatamente de Santo Antonio, e irá habitar o aposento que preparei-lhe na *via del Pontifici* n. 24. Não esqueça-se de deixar aqui a indicação de sua nova morada : convém que Menico a saiba. Elle ama a Tolla, e foi quem decidio Vmc. a clausurar-se com ella, não he verdade ?

— Sim.

— Pois bem, elle irá esta noite rogar-lhe que volte para o convento. Vmc. estará na cama, disputará, resistirá, e prolongará a discussão até meia-noite. Ouvindo bater violentamente á porta ficará assustada, temerá ser compromettida, e o occultará em um gabinete : encarrego-me do resto.

— Vmc. estará lá ?

— Não convém que eu appareça. Darei ao cardeal-vigario por um aviso anonymo ás nove horas a noticia de que Vmc. deixou o claustro para correr a uma entrevista amorosa, e o cardeal que he inimigo da immoralidade enviará o sacerdote e os esbirros.

— E...... terei o bello dote que Vmc. prometteu-me ?

— Esta noite mesmo hei de dar-lhe mil escudos, e Vmc. me assignará um recibo de dous mil.

— Hontem Vmc. offereceu dar-me dous mil escudos !

— Mas não offerecia dar-lhe Menico.

Justo o negocio, Amarella subio correndo á cella da ama. Tolla estava assentada em uma cadeira baixa diante de uma mezinha de madeira preta, tendo a cabeça inclinada e os braços cahidos. Começára uma carta para Lello sem ter a coragem de acabala. Estava desde mais de uma semana sujeita a um incommodo estranho : seu appetite diminuia de dia em dia, e apezar dos esforços que fazia sobre si mesma, levantava-se muitas vezes da mesa sem ter comido nada. Sentia afrouxarem-se-lhe todas as molas da alma ; sua vontade altiva, e sua petulante energia fugiam lentamente, assim como o vinho corre de um copo quebrado. Todos os seus sentidos outr'ora tão vivos e alegres estavam lentos, embotados, e tristes: o sol parecia-lhe embaçado, o ar frio, a musica surda. Seu corpo tão sadio, justo e casto tinha-se desfeito, e suas faces estavam cavadas. Sua pelle não era mais o tecido transparente, debaixo do qual via-se correr a vida. Seus olhos grandes haviam tomado uma belleza sombria e desesperada, e lançavam sómente sorrisos pallidos e relampagos extinctos. Tinha as mãos tão fracas, que pouco antes da entrada de Amarella deixára cahir a penna como um fardo mui pesado.

A seus pés estava um lenço manchado de sangue : tinha-lhe corrido sangue das ventas mais de vinte vezes em uma semana. Amarella contemplou essa dôr e esse abatimento assim como um habil artista contempla sua obra antes de dar-lhe a ultima mão. Não teve piedade ; contou tudo o que sabia da traição de Lello, accrescentando as particularidades que a imaginação póde suggerir-lhe : pintou-o consolado, alegre, rodeado de amantes, e lendo para divertimento de alguma orgia as cartas lamentaveis de Tolla. Opprimia a joven ama com odiosas consolações, e atravez das lagrimas fingidas que forçava-se a derramar, brilhava o triumpho e a insolencia de seus olhares. Sua conclusão foi despedir-se, e entregar a carta.

Tolla ficou mais de uma hora diante dessa missiva de morte, a qual contemplava sem ter, lia sem comprehender, e comprehendeu emfim ; mas em tal perturbação de espirito, que não percebeu-lhe todo o alcance.

Volvia-a nas mãos, e brincava com ella como um menino com uma faca. Nem reparou que a lettra não era de seu amante, e quando vieram dizer-lhe que a mãi esperava-a no locutorio, acharam-na beijando machinalmente o authographo de Cocomero.

A condessa animada pela resignação apparente da filha confessou-lhe tudo, as cartas de Lello, os passos do cardeal e da marqueza, a recusa do coronel, as respostas dictadas por monsignor Rouquette, e a perda das ultimas esperanças.

— Minha filha, disse ella terminando, Amarella tem razão ; convém sahir do convento.

Estas palavras provocaram uma crise violenta, e Tolla rompeu em pranto. Sua memoria, seu juizo, sua paixão, suas forças dispertaram ao mesmo tempo, e ella gritou:

— He impossivel ! Elle não he capaz de trahir-me. Essas cartas foram escriptas para o tio, ao qual quer ganhar com um fingimento de submissão. Vmc. nada comprehendeu, e não conhece-o ; só eu conheço-o. Não julgue-o. Respondo pela sua fidelidade. He impossivel que no espaço de quatro mezes um coração tão terno e religioso tenha-se tornado um monstro. Suas cartas respiram os melhores sentimentos : cheiram como o incenso das igrejas ! Elle diz-me que ore a Deos, aos santos e á Virgem Maria ; e elle mesmo ora desde a manhãa até a noite. Acaso se atreveria a fallar de Deos, se não me amasse mais ? Além disto elle sabe o voto que fiz : julga-o Vmc. tão cruel que condemne-me ao convento por toda a vida ? Que seria de mim, se elle me abandonasse ? Que faria eu de meu coração ? Deos não o quereria, pois exije que nos consagremos inteiramente a elle. Minha pobre mãi ! quanto Vmc. deve ter padecido estes dous mezes ! Era por seu respeito que eu teria querido ser feliz : a vista de minha felicidade ter-lhe-hia feito tanto bem ! Eis que agora preparo-lhe uma triste velhice. Todavia Vmc. crê que elle tenha podido esquecer-se de tudo o que prometteu ?

Citou então com volubilidade febril palavras, discursos e cartas inteiras de Manoel ; depois recahio em um abatimento brando e tranquillo ; pedio á mãi que reenviasse-lhe Amarella por alguns dias, e que o confessor fosse vê-la no dia seguinte terça-feira, pois queria commungar na quarta, dia consagrado a San-José.

A's oito horas despedio-se da mãi, a qual felicitava-se interiormente por vê-la tão serena depois de tantas agitações, e voltou para o seu quarto apoiando-se no corrimão da escada. Quando atravessava a galeria coberta, que conduzia á sua cella, voltou-se para a basilica de Santa Maria Maior murmurando uma oração. Nesse instante os joelhos curvaram-se-lhe, um deslumbramento forçou-a a fechar os olhos, e pareceu-lhe ouvir uma voz que dizia-lhe :

« Porque choras ? Não tens uma mãi terna no ceo ?

Dormio um somno agitado, e acordou no dia seguinte com muitas dôres de cabeça. Le[illegible]-se, arrastou-se penivelmente até ao espelho, e [illegible]tou-se vendo quanto suas feições estavam alteradas. A fraqueza e um estremecimento, que não durou mais de dez minutos, forçaram-na a voltar ao leito.

Quando as religiosas vieram vê-la, ella tinha o pulso violento, o rosto vermelho, a pelle secca, a garganta inflammada, as entranhas ardentes : o progresso do mal foi tão rapido e imprevisto, que não houve tempo para reenvia-la á sua familia, como prescrevia a regra do convento. A condessa chamada á toda a pressa, acudio com o medico. O doutor Ely reconheceu todos os symptomas da febre typhoide, e praticou immediatamente uma sangria.

Esforçou-se por tranquillisar a condessa affirmando que de todas as fórmas dessa doença a inflammatoria era a que dava mais esperanças ; porém não quiz dizer-lhe que era quasi sempre incuravel quando era engendrada por causas moraes.

A condessa queria que a filha fosse transportada para seu palacio, cuidadosamente envolta : accusava o ar do convento de doentio.

O doutor Ely attribuia o mal a outras causas taes como os desgostos, as privações e a nostalgia. Tolla soffrera além de suas forças, vivêra em jejuns e abstinencias, e desde a vespera do primeiro de maio desterrára-se da primavera, do ar livre e da liberdade.

Viveu oito dias inteiros sem somno, sem repouso, agitada por sonhos peniveis, opprimida por uma enchaqueca insupportavel, que pesava-lhe sobre todos os pensamentos. Quando o delirio a deixava, consolava a mãi. Não duvidou um instante de que sua doença fosse mortal, e no segundo dia quiz escrever uma carta a Lello, dizendo que se esperasse mais tempo não poderia fazer-lhe sua despedida.

Na ausencia da condessa uma joven religiosa escreveu a seguinte carta, que lhe foi dictada pela enferma :

« Lembras-te, Lello, de que conviemos outr'ora nunca deitar-nos sem termos feito as pazes ? Reconciliemo-nos, meu amigo ; vou dormir muito tempo. Deitei-me hontem de manhãa com forte febre, a qual parece ser a typhoide. O charo doutor assevera que ella não mata quasi nunca ; porém sinto que não tornarei a levantar-me. He minha a culpa : passei muitas noites em oração, e jejuei muitas vezes. Eu devia saber que ninguem zomba impunemente com a saúde. Não attribuas a outras causas minha morte : he o castigo de uma longa imprudencia.

« Minha mãi pensa que o ar do convento me fez mal ; porém o doutor affirma que não. Digo-te isto para provar-te que não tens de que te accusares : bastarão teus desgostos ! Eis-ahi todos os nossos projectos bem mudados ! Não iremos a Veneza, nem a Lariccia, nem a Capri. Quando eu comparecer perante Deos, espero que elle me perdoará ter-te amado mais do que tudo. Vás viver muito tempo ; rogarei ao anjo de minha guarda que accrescente meus annos aos teus. Sê feliz por toda a felicidade que me deste. Quando me dizias : *Tolla mia* ! eu via os céos abertos. Prometteste não casar se acaso me perdesses ; essa promessa era boa antigamente quando julgavamo-nos eternos ; agora recommendo-te que a esqueças. Não desobedeceras á minha ultima vontade. Escolhe uma mulher terna e piedosa, que não prohiba-te de orar por mim. Se tiveres alguma filha faze por alcançar que chame-se Tolla : assim te lembraras de meu nome toda a tua vida. Creio que teriamos tido bellos filhinhos, e que eu os teria educado bem.

« Adeos. Quando receberes esta carta, beija meu retratinho : he tudo o que restará sobre a terra de tua fiel

« *Tolla.* »

Esta carta assignada pelo proprio punho de Tolla foi levada discretamente ao correio, e partio na mesma noite por terra sem o conhecimento da familia Feraldi. O conde e Victor exasperavam-se por não poderem penetrar no convento. No fim de setembro o conde perseguido pela idéa de que o coronel reservava Lello para um casamento rico, dera

(*) *Vide Diario n. 217.*

MUTILADO

apregoar que o homem despedio-se da politica, e que já não he alliado do governo dominante ; que finorios que são os grãos politicos de nossos tempos? Para vigorar esse bello systema seria necessario que os brios e a dignidade dos eleitores de minha terra, se doixassem arrastar pelas falsas caricias de quem não conhece o espinhoso terreno em que piza. A verdade he que o futuro dessa tão fallada eleição pertence a Deos, e a provincia deve esperar de seus bravos uma escolha digna de si e de suas honrosas tradicções.

Ja se acha no lugar o novo juiz municipal, e com quanto pela minha parte felicite a sua boa chegada, contando com o triumpho que obtiveram os banoneirences pela optima acquisição feita pelo foro judicial desta villa na pessoa de um moço nobre e destincto; todavia jamais deixaremos de bemdizer o nome do digno antecessor de S. S. o qual deixou em nossos corações um lugar de saudade.

Os negocios da igreja continuam em sua maxima decadencia, porque o catholicismo por cá não pode encontrar verdadeiros sectarios no corpo dos fieis ! ! a obra da matriz parece não ter mais fim, porque dinheiro para a igreja he difficil arrecadar-se, que tal ? ! !

As lavouras definham consideravelmente. O abastecimento dos generos alimenticios no mercado vai sendo parco. E o commercio desanimou no todo.

Nada mais por ora digo. Saude e dinheiro em abundancia lhe deseja o velho. *Aldeião.*

PERNAMBUCO.

COMARCA DE NAZARETH.

18 de setembro.

A leitura dos ns. do *Diario* de 14 e 15 do mez corrente causou por aqui uma forte impressão no animo de todos, pela medonha relação dos estragos, que tem feito o cholera na provincia da Bahia ; não obstante, ninguem ha, que cuide do que deveria cuidar—dos meios de prevenir o mal—Em quanto pois occupam-se em sentir a desgraça da Bahia, e em manifestar receios pueris pela invasão da peste, deixam existir, em grande quantidade, pelas ruas, e por outros lugares, fócos d'infecção, sem que ninguem por isso se incommode !

Ouço dizer, mas não garanto, que o Dr. juiz municipal e delegado de policia, vendo o indifferentismo da municipalidade, e calculando bem, que esta não dará um só passo em ordem a prevenir cousa alguma d'aquellas que estão a seu cargo, procura impetrar do Exm. Sr. presidente da provincia os meios necessarios para realisação de algumas medidas sanitarias de maior urgencia, taes como a construcção de um cemiterio, a remoção do matadouro publico, a dessecação de um pantano de aguas putridas, que fica por detraz da rua do Commercio, e outras: Deos queira que suas solicitações sejam attendidas !

Com effeito, todas estas medidas são da maior necessidade, principalmente a construcção do cemiterio ; pois se os enterramentos nas igrejas são reputados como perniciosos a saude publica, aqui o devem ser mais do que em parte alguma ; por quanto são tão mal feitos que quasi sempre sobra terra, que lançam em roda da igreja. A dessecação do fallado charco não he de menor necessidade, e assim todas as outras medidas aqui apontadas.

Do expediente do ministerio da fazenda de 27 do mez de julho ultimo, publicado no *Diario* de 15 do corrente, vê-se estar provida a agencia do correio d'esta cidade na pessoa de Manoel da Costa Silveira, que se presume com bastante fundamento será Manoel da Motta Silveira ; portanto, espera-se com razão que dita agencia sera brevemente posta em pratica ; mas muito se receia que não preencha o fim que se tem em vista ; por quanto, ha aqui duas pessoas do sobredito nome de Manoel da Motta Silveira, um pai, e outro filho : aquelle he geralmente sabido que está cego, e como tal incapaz de dar expediente a cousa alguma, e este he tido, e havido como prejudicado da razão : assim, teremos de ver a mencionada agencia andar á matróca, e em vez de ser um bem, ser um mal : he assim que se abusa das melhores instituições que, sendo creadas para occorrer as necessidades do serviço publico, tornam-se muitas vezes em um flagello insupportavel para as partes !

Acha-se convocada a 2.ª sessão dos jurados d'este termo para o dia 1.º do proximo futuro mez de outubro, e consta-me que ha 18 processos para serem julgados.

A comarca goza de socego.

A salubridade publica não offerece alteração alguma notavel.

Até mais ver. X.

(*Carta particular.*)

COMARCA DE SANTO ANTAÕ.

Victoria 15 de setembro.

Mon cher.—Approveito um momento, que tenho de meu, para escrever-lhe. Serei desta vez mui laconico, pois se houvera de ser minucioso em todas as cousas, sobre que tenho de fallar-lhe seria um nunca acabar, seria a maior de quantas massadas lhe tenho feito soffrer.

Vou principiando por dizer-lhe que estamos sem delegado, pois o primeiro supplente em exercicio o Dr. Barros deu a sua demissão ; foi uma pena, visto ser o Dr. Barros um excellente e honrado moço, e ter bastante capacidade para este emprego. Já tem neste interregno apparecido alguns furtos de cavallos, especialmente lá para as bandas do segundo districto, e mais algumas brincadeiras tem havido. Este seu criado mesmo tem visto alguns tafues transitar pelas estradas publicas com facas de ponta. A vista disso dirigimo-nos ao Sr. chefe de policia, para ponderar-lhe que esta he uma das terrinhas, que não pode um só momento estar sem delegado e este muito activo, porque comnôsco infelizmente habitam certos marrecos, certas almas de chicharro, que da menor circumstancia se aproveitam para fazerem das suas. O Sr. Dr. chefe de policia tem dado bastantes provas de zelo pelo bem e socego publico, por isso estamos convencidos de que S. S. ha de dar as providencias para ser nomeado logo um supplente de delegado, que entre quanto antes em exercicio.

Um facto bastante escandaloso pelas circumstancias que o acompanharam, só parto da cachola de algum canibal feroz, se deu nesta cidade no ultimo dia do mez passado. (Logo depois que viram a cidade sem delegado.) Foi o caso que sahindo da cadeia, pelas 7 horas da noite o carcereiro Galdino, quando ia na distancia de oito a dez passos da mesma, lhe sahio de repente ao encontro um homemzarrão, que sem demora começou a experimentar a rijeza de um bom cacete que trazia, no costado do pobre Galdino, acompanhando tal brincadeira com as maviosas palavrinhas :—eu não te disse cabra, que te dava ?—Que momento tão critico ? Deos nos livre, meu charo, de achar-nos em semelhante aperto, do qual (admire-se !) não fez caso o nosso paciente, pois levou suas cacetadas de cego com muita resignação, e até pareceu disposto a acabar como carneiro, porque em quanto levou a tunda não tugio, nem mugio : mas em abono de sua valentia disse elle que estava fazendo proezas com uma grande chave que levava servindo-se della como de uma esmagante e formidavel maça : o que não obstante, julgo, que o aggressor sahio sem o menor arranhão ; entretanto que se alguns presos que n'aquella occasião chegaram nas grades não gritassem, estaria o carcereiro hoje dormindo em socego no cemiterio da matriz, ficando a cadeia sem o seu optimo e cuidadoso empregado : assim mesmo pouco faltou que não *espichasse*, pois sahio da escaramuça com duas grandes brechas na cabeça, as quaes segundo a vistoria que se fez, se se approximassem mais meia polegada para a fonte lhe causariam a morte, e com uma contusão no braço direito, causada por uma cacetada que neste lugar levou. Entrava no plano da malvadeza, quebrarem-lhe os braços, segundo se diz, afim de que não podesse exercitar o seu emprego. Não posso ouvir dizer que o Galdino com a maça que manejava e com o denodo de que he *prendado*, deixasse ciscar-se tão boa presa, estou quasi não acreditando mais na valentia delle. Fallemos seriamente, meu amigo, foi um escandalo ser o carcereiro espancado as 7 horas da noite e tão perto da cadeia onde ha uma guarda ! ! !

Acho que se deve tomar em grande consideração um facto dessa ordem, dando-se energicas providencias porque se assim não se fizer teremos o desgosto de ver reproduzirem-se attentados semelhantes.

Tem-se feito algumas averiguações (apezar de nos faltar delegado, temos quem esteja vigilante) para saber-se quem foi o autor de tão illustre façanha. Ouça o que a tal respeito he muito notorio, e anda pela bocca de todos. Não sei qual dos dous dictados no presente caso he mais exacto :—se a voz do povo he a voz de Deos, ou se he a voz do diabo.—Seja o que for, eu vendo pelo que compro : assim ahi vai: Conta-se que um *quidam* por nome Francisco Cavalcanti, estando o anno passado preso por furto de escravos e tendo certas intrigas com o carcereiro, peitou a um soldado do destacamento de nome Mauricio, (que era muito seu conhecido por ser natural desta terra) para o prender com uma faca de ponta com a qual costumava o carcereiro por precaução passar revista a cadeia, depois do que sahia algumas vezes com ella a rua por descuido, segundo he sabido por todos d'aqui, pois o Galdino nunca costumou andar armado. Com effeito o soldado executou mui promptamente o mandado do preso, levando o carcereiro (quando valendo-se de seu descuido, o poude pilhar com a faca) pelo cós a casa do delegado, o qual percebendo a intriga, sabendo mesmo do plano forjado pelo preso, e julgando inconveniente tal prisão depois de uma advertencia soltou-o; pelo que ardendo em ira e furias o preso Francisco Cavalcanti ouvi dizer que o homem tinha seus projectos, se pilhasse o carcereiro na enxovia, prometteu publicamente mandar espanca-lo. Não só por isso como por outras circumstancias, todos dizem que Francisco Cavalcanti foi o mandante do espancamento, sendo o mandatario o mesmo soldado Mauricio que se achava outra vez aqui destacado.

Emfim seja o que for, breve se descobrirá, porque, segundo o Evangelho — *Nihil est opertum, quod non revelabitur : et occultum, quod non scietur.* Esta verdade ha de apparecer em toda a sua evidencia, e então deve-se cumprir a lei, punindo severamente o malvado, quem quer que elle seja.

Disse ácima que o soldado, a quem accusavam deste facto, he natural deste lugar : não he sem motivo que faço esta observação. A experiencia nos tem demonstrado que officiaes, e soldados naturaes de um lugar, não devem nunca destacar para o mesmo, e isso por muitas razões, que o bom senso póde com facilidade descortinar. Não digo que esta observação deva ser extensiva absolutamente á todos os lugares, mas o caso he que em alguns e especialmente aqui, se dá manifestamente esta inconveniencia. Quando estiver de mais pachorra fallarei amplamente a esse respeito. O Sr. tenente-coronel Pedro José Carneiro Monteiro, brioso como he, ha de meditar e attender a esta verdade, para dar as providencias que a tal fim julgar necessarias. Estou que não fallarei em vão, pois o Sr. commandante de policia he muito attencioso.

Vamos fazer agora os nossos respeitosos comprimentos a nossa meritissima camarilha. Esta senhora está tão enlodada em mazellas, que por mais que faça, não póde desenvencilhar-se das pechas, que se lhe tem imputado. Se á continuadas ferroadas tem-nos feito algum bem, tirando ainda nisso todo o interesse possivel para cada um dos seus ; voluntariamente tem commettido tanta culpa gravissima, que um só forte azorrague a fará parar mais um pouco na carreira do desregramento.

Como he que a illustrissima consente vender-se polvora publicamente por algumas tabernas ?

Como he que trabalha um fogueteiro em uma casa no meio das ruas desta cidade, tendo ahi todo o seu apresto de fogo ?

He porque as tabernas pertencem a vereadores, que fazem alarde de ir contra ás posturas da mesma camara : he porque o fogueteiro tambem he vereador. Que diabolica gente !

Como se tolera que o procurador da camara nunca appareça na mesma ? Que contas da esse procurador ? E não haver, meu charo, quem responsabilise esta camara ? E não haver quem desses desmanchos tome conta. Pois bem, a tomarei eu, e serei inexoravel. Quer que lhe falle de uma vez, meu amigo ? Todos esses homens hão de fazer esforços, hão de mesmo sacrificar-se, para que tão cedo, ou nunca haja uma nova camara. Elles tem consciencia de que se houvesse alguma mudança de figuras, estariam perdidos, porque todas as suas miserias seriam descobertas. He essa tambem uma das principaes razões de estarem em guerra com a gente sensata daqui. Vá com isso que lhe digo. Elles suppoem que esta gente he um grande obstaculo aos seus projectos e desvarios. Fortes bobos ! !

A casa de açougue, de que foram arrematantes o fogueteiro e mais o Casusa, vai em muito máo pé, e está mal agourada, pois que estes figurões de papelão pretendem tirar muito lucro desta obra, ainda que ella saia como as ventas delles. Esta casa, cujos alicerces já estão cavados, vai ser edificada em uma localidade á arbitrio do tal fogueteiro, o qual não se contentando de fazer muito mal seus foguetinhos e rodinhas, quiz arvorar-se em engenheiro (engenheiro he elle da fabrica dos Cartouches). Chamo a attenção do Sr. director geral das obras publicas, para que se digne tomar isto em consideração, pois estes homens, fabricadores de açougues, estão persuadidos que com a vida delles ninguem póde.

Já ha tempo, que lhe disse, meu rico, que o segundo supplente de juiz municipal em exercicio era o Dr. Barros ; e ainda o he. Não podendo, porém, este funccionar, como juiz em todos os processos, por ser o promotor seu irmão, e não havendo mais supplentes, que queiram entrar em exercicio, vão necessariamente algumas causas cahir nas honradissimas mãos de algum vereador. Infelizmente tem assim succedido. Saiba Vmc. que alguns criminosos por estas occasiões tem sido despronunciados, entre elles um por nome Guilherme de tal o foi com tanto escandalo que, que bastaria a publicação da despronuncia para mostrar a estupipez e a parcialidade acintosa com que ella foi dada, pois que o réo confessou o crime e as testemunhas affirmaram o mesmo de vista. O subdelegado José Jeronymo ficou dando *fuétes* com tão disparatada despronuncia, e tem razão. Como se prostitue assim a justiça ! ! ! O que quer, meu amigo, se estes homens só tem affeição aos criminosos ! se elles mesmos são criminosos ! O promotor honrado, como he, não póde tolerar semelhante abuso e interpoz recurso, que sem duvida sera sustentado pelo recto juiz de direito interino.

O nosso pequeno e laconico fiscal tem andado muito activo em suas obrigações, e tem varrido das ruas a immensidade dos porcos, que nellas mui frescamente passeavam. Acho esta medida boa e excellente. Só me falta ver removidos alguns monturos, e tapados muitos barreiros cheios de immundicias, que estão perto das habitações. Faça isso, meu fiscal, e eu lhe ficarei ainda querendo mais bem.

Ia-me esquecendo dizer-lhe que o nosso conhecido Hermes Plinio *post tantos, tantos que labores*, conseguio ter uma tripeça na illustrissima, mas porque elle he moço muito capaz e de bons sentimentos, tem soffrido guerra viva por não querer apadrinhar velhacadas de ninguem, no que obra com juizo e discernimento. Quando eu fallar na relaxada gente camarista, será o Hermes uma excepção, e tambem o será um ou outro vereador.

Consinta, meu charo, que por meio do seu respeitavel, envie muito saudar ao illustre collega da Parahiba, de quem vi a descripção da pomposa festa da padroeira daquella capital, sentindo muito que o fogo não sahisse a gosto, por não ser o fogueteiro *lá essa grande cousa*. Com effeito o tal fogueteiro, que he uma das bellas joias das minas deste torrão de cá, não só não he *lá essa grande cousa*, como não he cousa alguma, pois além de não ter merito algum artistico, he de mais a mais um trampolineiro de polpa ; e me admiro não ter feito por lá algumas das suas costumadas alicantinas, como o fez em Pão d'Alho, indo alli fabricar fogos. Talvez este já adoçando algumas boccas, para poder-lhes dar o bote. Diga por la, bom collega, que não chamem mais semelhante peste, pois não faltam artistas de grande merito e muito honrados.

Certo joven Hylas, fazendo uma evolução por esses arredores, deu com os ossos em San Lourenço da Matta, e estando ahi em um sobrado com feições de palacete, lhe foi perguntado por alguns amigos, como ia certa pessoa aqui na Victoria ? Ao que promptamente respondeu : muito mal, porque está intrigado com as principaes pessoas dalli, (como he maluco !) Mas um dos circumstantes, que está bem ao facto das cousas desta cidade, e conhece a palmos estes manequins daqui, tambem promptamente lhe disse : fora pelo amor de Deos, meu charo Dr., qual he a principal gente da Victoria ? Será porventura um fogueteiro, um Casusa, um borracho Lucas Bochechas, um Lamella, um Chischimeco A. ? se são estas, miseravel he esta terra, que tem por principaes pessoas tão pifias : mas eu estou longe de fazer esta idéa, pois que conheço alli homens muito honrados, com quem não são capazes estas suas principaes pessoas de se compararem. Quanto a pessoa de quem se trata, sei porque a conheço bem, que goza de algum conceito perante os homens de senso. (Obrigado, amiguinho.) Tudo isso foi acolhido pelo joven Hylas por um dos seus sorrisos amarellos, de que nunca gostei. Figure-se-lhe uma cara, que em um instante se contrahe, ficando cheia de rugas, que todas vão morrer nos cantos da bocca, donde sahe um som guttural, e eis o siugular sorriso, no qual acho um não sei que de repugnante, que me causa espanto. Pergunte por esse Recife a alguem apreciador de Lavater, o que isto indica, que talvez lhe responda, que um sorriso destes significa falsidade, hypocrisia, e escarneo.

Apezar de tão bellos predicados, estou cheio de saudades do joven Hylas, pois esse ingrato foi-se para longes terras sem ao menos dizer a este seu servo—aqui te ficam as chaves.—Não obstante a sua ingratidão, eu lhe desejo muita saude e muita gordura, e derramando um rio de lagrimas, lhe digo o ultimo adeos.—Adeos, ingrato... ha mais tempo....

Ora, meu amigo, declaro-lhe, que breve deixarei de gracejar com alguem, pois, por motivo disso não estou muito em paz com a minha consciencia. Quando me lembra, que o Casusa, a quem amo e estimo, está louco por causa das minhas pilherias, não sei como tambem não enlouqueço. Pobre Casusa, Casusa dos meus peccados, quanto de ti, meu Casusa, me compadeço ! Quanto, ó Casusinha, és digno de lastima ! Se Vmc. meu amigo, visse o desventurado Casusa, quando acabou de ler a minha ultima cartinha, recuaria de espantado dez mil passos. Pois o pobrezito não ficou com a tal leitura um doudo de atar ! ! ! Assim foi. Elle de repente levantou-se furioso, com os punhos cerrados, ameaçando deslocar a machina do mundo, a carranca toda contrahida, os olhos em chamas, e espumando pelos cantos da bocca. Hei de tomar vingança terrivel e espantosa, dizia elle em seu frenetico delirio. Maior desaforo... enchovalhar o defensor dos perseguidos... ridicularisar-se um homem de bem... he insupportavel... Eu... que dava as cartas aqui na Victoria... que ia passando uma vida tão commoda, folgada e miraculosa á custa do sangue dos pobres, ver-me hoje ludibriado, apupado até pelos moleques da rua... Oh ! eu desatino... eu desespero... Com os dentes mesmo corro a despedaçar, a dilacerar... vou já arrancar o coração deste perverzo, que me tem cuspido na cara o escarro de despreso... vou... alto la, espere, Casusa. Que matinada he esta ? Volte a razão; veja que a sua consciencia ja está calejada, não valendo a pena por isso enfurecer-se tanto. Quando Casusa reformar de indole, quando se tornar um homem de bem, o que duvido muito, eu o saberei respeitar, porque ninguem he mais respeitador do merito, da probidade e honradez, do que este de quem o Casusa tem tanta zanga, e que mostra tanta aversão ao crime.

Do Casusa passe para o pinta-cêga.

Agora acabei de saber, que o aggressor do carcereiro, na carreira que levou quando ia fugindo, dera um encontrão em uma mulher, e entrara nos fundos da casa de certo sugeito d'onde sahindo pela porta de diante, sentara-se muito fresco em uma calçada junto a guarda. Olhe como a cousa vai-se descobrindo. Ainda lhe hei pôr esta historia em pratos limpos.

Temos o prazer de possuir nesta cidade como morador o digno Dr. Bitancourt, pessoa em cuja fronte transluz probidade e honra, predicados mui bellos que de nenhuma sorte poderão ser mareados pelas pancadas naborianas, que são as mais fortes de quantas pode haver. Fallo agora com Vmc. amigo J. F. Fazia tenção ir muito breve dar-lhe um apertinho de mão, mas com desgosto me vejo impossibilitado de assim fazer ; não desespere porém de ver cá a pessoa com toda a sua prosopopea lá para diante. Não designo tempo, mas quando menos me esperar eu ahi estou. Não se esqueça quando tiver portador seguro para a Imperatriz, de comprimentar da minha parte ao digno P. deste lugar, a quem desejo mil felicidades na carreira brilhante, que vai seguindo, desfructando tambem as delicias da vida domestica em companhia de....

Nesse Recife, J. F. dê recommendações á todas as pessoas Vmc. bem sabe, das ruas Direita e Assumpção.—Hei de saber se assim o fez quando lá for.

Vamos soffrivelmente de salubridade publica. Estamos no verão, mas de vez em quando, principalmente nos dias sexta e sabbado vão dando alguns chuveiros. Houveram nos curraes 600 e tantas cabeças de gado. A carne retalhou-se a 12 patacas.

A feira de generos alimenticios foi alguma cousa abundante.

A farinha deu a cuia a 160 rs. ; o milho o mesmo; o feijão deu a cuia de 800 a 1$000.

Lembranças ao Facadinha e ao Canario Sem Muda, dizendo Vmc. ao primeiro que breve estarei com elle as voltas.

Deseja-lhe muita saudade e as algibeiras bem recheadas por ser muito seu amiguinho.

O Victoriense.

(*Idem.*)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Balanço da receita e despeza da camara municipal do Recife no mez de junho de 1855.

Exercicio de 1854 *a* 1855.

Saldo em 31 de maio de 1855 . . .			8:940$187
Imposto de mascates	3	63$250	
Idem de cordeações.	225 á 245	174$040	
Idem de aferição. .	3	3:400$000	
Idem de medidas de farinha	3	200$250	
Idem de 500 rs. por cabeça de gado .	3	3:071$250	
Idem de fogo de artificio	68 á 79	15$600	
Imposto de estabelecimentos da freguezia do Recife .	235 á 257	89$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia de Santo Antonio	492 á 510	52$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia de S. José. .	118	2$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia da Boa-Vista .	163 a 165	6$000	
Idem sobre carroças.	51 a 54	24$000	
Idem sobre outros vehiculos . . .	37 e 38	12$000	
Casa da rua da Florentina	11 a 16	77$000	
Praça da Independencia	7 a 18	1:285$125	
Multas pelo fiscal do Recife . . .	65 a 78	98$000	
Idem pelo fiscal de Santo Antonio.	74 a 82	59$000	
Idem de San-José .	56 a 66	85$000	
Idem pelo fiscal da Boa-Vista . . .	46 a 51	18$000	
Idem pelo fiscal de S. Lourenço . .	2	6$000	
Idem pela subdelegacia do Recife .	11 a 12	16$000	
Idem pela subdelegacia de S. Antonio. . . .	38 a 65	202$000	
Idem pela subdelegacia de S. José . .	1 a 4	52$000	
Idem pela subdelegacia da Boa-Vista	29 a 54	236$000	
Praças e ribeiras de San-José e Boa-Vista.	3	388$000	
Folhas dos açougues	12 a 14	460$750	
Multas de 3 por cento dos estabelecimentos	21 a 64	4$020	
Dizimos do capim de planta . . .	3	315$750	
			10:433$035

Exercicio de 1853 *a* 1854.

Imposto de estabelecimentos da freguezia do Recife	360 a 364	20$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia de Santo-Antonio.	566 a 570	12$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia de S. José . .	152	2$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia da Boa-Vista.	191 a 192	4$000	
Multas de 200 por cento dos mesmos estabelecimentos. .	637 a 649	76$000	
			114$000

Exercicio de 1852 *a* 1853.

Imposto de estabelecimentos da freguezia do Recife.	360 a 364	20$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia de S. Antonio.	563 a 564	6$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia de José . .	152 a 153	4$000	
Idem de estabelecimentos da Boa-Vista. . . .	183 a 184	4$000	
Multas de 200 por cento dos mesmos estabelecimentos.	759 a 769	68$000	
			102$000

Exercicio de 1851 *a* 1852.

Imposto de estabelecimentos da freguezia do Recife.	448 a 449	8$000	
Idem de estabelecimentos da Boa-Vista. . . .	221	2$000	
Multas de 200 por cento dos mesmos estabelecimentos .	502 a 504	20$000	30$000
			16:619$552

DESPEZA.

Com o expediente e impressões	11	4$500	
Com a folha dos ordenados relativa ao mez de maio	17 a 18	1:167$760	
Com o tribunal do jury e eleições	28	14$630	
Com luzes para a cadeia desta cidade	12 e 13	40$000	
Com limpeza e calçamento das ruas	173 a 190	356$300	
Com eventuaes	54 a 58	167$524	
Com o supprimento ao cemiterio nos tres mezes de abril, maio e junho proximo passado			2:623$310
			4:374$024
Saldo em 30 de junho de 1855, inclusive a quantia de 10.000$ que já se acha recolhida em caixa, em 4 de abril e 5 de julho de 1855. . .			15:245$198
			16:619$522

Camara municipal do Recife 5 de julho de 1855. —O contador, *Joaquim Tavares Rodovalho*.—O procurador, *Jorge Victor Ferreira Lopes.*

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 20 de setembro.

Illm. Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos :

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Manoel Francisco da Silva e o preto José, ambos por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa Vista, João Hortencio Mathias, por ser desertor da armada.

E pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, o pardo Manoel José de Oliveira, por espancamento.

Por officio de 2 docorrente communicou-me o delegado do termo de Nazareth, que no dia 11 de agosto findo, no lugar Campina, do quarto districto do mesmo termo, fôra assassinado com uma facada o pardo Manoel João por Antonio Sebastião, que conseguio pôr-se em fuga, sendo depois preso no termo de Goianna e se acha recolhido á respectiva cadeia, havendo o mesmo delegado procedido contra o criminoso na forma da lei.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 20 de setembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *D. Pedro II.* chegado hontem de Lisboa, via de Madeira, Tenerife e S. Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes naquella corte, que ficam transcriptas em outro lugar deste *Diario*, e bem assim differentes gazetas portuguezas que alcançam a 4 do corrente. Sebastopol ainda se acha em poder dos Russos, os alliados proseguem nas obras de aproxe determinados, segundo corria, a não assaltarem Malakoff senão depois que tiverem assertado em suas baterias 400 morteiros inglezes e francezes, que para isso teem promptos ; entretanto o fogo de artilharia entre os belligerantes não tem cessado, e do dia 17 ate 20 do passado foi elle da parte dos alliados mais vivo do que nos anteriores.

Esse fogo tem contribuido poderosamente para facilitar-lhes os trabalhos, porquanto conserva o inimigo occupado em responder-lhes ; não obstante isso, os Russos acham sempre meios de fazer sortidas que conseguem estorva-los e algumas vezes destrui-los em parte.

Quanto ao ataque geral, escreve um official francez que deverá ser terrivel, porque os Russos tem augmentado muito os seus meios de defeza.

« A's suas ultimas obras ajunta o correspondente, he mister accrescentar a coustrucção de duas baterias na parte inferior da costa, onde se acham as de *Bilboquet* e *Gringalet*. Estas novas baterias são destinadas a bater os nossos bebedouros que estavam já ao alcance da artilharia inimiga. »

«O *Ost Deutsche Post* publica o seguinte a respeito da ponte de barcas, estabelecida pelos Russos entre o lado do sul e o do norte de Sebastopol :

« Participam de Sebastopol, que a ponte estabelecida sobre a bahia foi inaugurada no dia 2, em presença do principe Gortschakoff, do general Osten Sacken e de todas as autoridades militares, esperam-se grandes resultados da construcção desta para as operações defensivas ponte. Os seus dous pontos de apoio nas duas margens da bahia estão defendidos por enormes baterias, a de Nicolao e a de Miguel, que não só se protegem mutuamente, mas cujo fogo defende tambem o Karabelnaia e a bahia da Querenagem : 35:000 homens trabalham continuadamente na fortificação deste ponto importante, que será o centro de todas as operações, no caso em que sejam obrigados a abandonar o Karabelnaia ao inimigo. »

Consta porem que tal he o ardor e enthusiasmo das tropas alliadas, que apezar de tão formidaveis preparativos feitos pelos Russos esperam cheios de confiança e impacientes o momento da acção.

A 16 do passado, parte do exercito russo, descendo das alturas onde está acampado, seguio á estrada de Sinferopol, e tentou vencer a ponte que domina a estrada de Balaklava, mas tão vivo e certeiro foi o fogo dos Francezes e Piemontezes, que guarnecem o valle do Tchernaya que depois de tres horas de combate foi obrigada a retirar-se, tendo perdido 3.329 homens mortos e muitos feridos ; a perda dos alliados foi muito inferior. pois seus mortos não chegaram a 200.

Tomaram parte nesta acção de 50 á 60 mil Russos e 40 mil Francezes e Piemontezes.

« O intento do inimigo, diz a *Presse* de Paris, era mui audacioso ; se elle tivesse sido bem succedido, os Sardos acampados no valle de Baidar poderiam ser cortados, e as nossas linhas atacadas pela retaguarda, podendo se-lo ao mesmo tempo de frente pela guarnição que sahiria em massa pelo lado do sul da cidade. »

O imperador Napoleão ficou tão satisfeito com o resultado desta acção, o qual de alguma sorte veio restabelecer o esplendor das armas francezas, um pouco embaciado pelo revez que em julho soffreram diante de Malakoff, que desafogou seu contentamento, escrevendo ao general Pellissier a seguinte carta :

« General.—A nova victoria ganha sobre o Tchernaya prova pela terceira vez, desde o principio da guerra, a superioridade dos exercitos alliados sobre o inimigo em campo aberto ; porem se honra a coragem das nossas tropas, não dá menos relevante testemunho das vossas excellentes disposições.

Diriji as minhas congratulações ao exercito e recebei-as igualmente.

« Dizei a esses valentes soldados que ha mais de um anno supportam tantas fadigas com tão inaudita coragem, que o fim dos seus trabalhos não está muito distante.

« Espero que Sebastopol em breve cahirá debaixo dos seus golpes e ainda quando este successo se demore, eu tenho razões para estar certo de que o exercito russo não poderá sustentar a luta na Crimea durante o inverno. A gloria adquirida na Crimea excita os vossos companheiros d'armas em França ; todos elles desejam ardentemente tomar parte nos vossos perigos. Por isso, com o duplo fim de satisfazer os seus nobres desejos, e de dar descanço áquelles que já teem trabalhado tanto, de ordem ao ministro da guerra que todos os regimentos que ficaram em França marchem gradualmente a render aquelles que se retiram. Vós sabeis, general, quanto sinto estar ausente desse exercito que tamanha gloria tem dado as nossas aguias, porem ese sentimento he attenuado agora, apresentando-se a perspectiva de uma victoria breve e decisiva que será o remate de tão heroicos esforços.

« General, rogo a Deos, que vos tenha na sua guarda.

« Escripta no palacio de Sant-Cloud, em 20 de agosto de 1855.

« *Napoleão* »

Eis agora o que a este respeto communicára para S. Petersburgo o general Gortschakoff :

« Parte das nossas tropas tendo vadeado hoje o Tchernaya, atacou o inimigo nas alturas chamadas Feduchene. Os alliados tinham neste ponto forças consideraveis, e depois de um conbate encarniçado, as nossas tropas tiveram de retirar-se para a margem direita do Tchernaya, onde esperaram o inimigo durante quatro horas.

« Como não avançava, voltaram para a sua anterior posição.

« As perdas foram consideraveis de ambos os lados. »

Corre que morrera de suas feridas em Odessa para onde fora ultimamente transportado, o general Totleben engenheiro encarregado das obras de defensa de Sebastopol, sendo substituido no posto que tão honrosa e habilmente occupara pelo general Milnikoff.

No mar de Azoff continuavam as esquadras alliadas a obra de destruição que haviam encetado, bombardeando, incendiando e aniquillando tudo que podiam alcançar com seus terriveis canhões.

A esquadra do Baltico resolveu-se afinal a dar cópia de si, atacando dous pontos de alguma importancia antes que a estação a obrigasse a recolher-se aos portos da Inglaterra e França sem nada ter feito.

Sweaborg foi o ponto escolhido.

Eis como o almirante Penaud descreve o ataque contra elle dirigido :

« A bordo da nau *Tourville*, em frente de Sweaborg, em 11 de agosto de 1855.

« *Senhor ministro.*—Como tive a honra de informar a V. Exc. pela minha carta de 7 deste mez, o contra almirante Dundas e eu nos apresentamos em frente de Sweaborg, com a esquadra combinada, com a intenção do bombardear esta praça.

« No dia 8, as sete horas e meia da manhãa dezeseis bombardas inglezas levando cada uma um morteiro, cinco bombardas francezas, montando duas dessas peças e uma bateria de bater de quatro morteiros de 27 centimetros, que durante as seis horas de escuro das noites anteriores, tinha mandado estabelecer na ilhota Abraham, a 2:200 metros da praça, romperam o fogo contra Sweaborg.

« Tenho muita satisfação em annunciar a V. Exc. que esta operação foi muito bem succedida ; não foi só um simples canhoneo das esquadras contra Sweaborg, foi um verdadeiro bombardeamento, cujos resultados foram além do que eu esperava..

« Em menos de tres horas depois que começamos a arrojar bombas, podemos reconhecer os consideraveis estragos que ellas produziam na fortaleza.

« Com rapidez se manifestaram muitos incendios em muitos pontos ao mesmo tempo, e bem depressa vimos as chammas elevaram-se acima da cupula da igreja situada na parte do norte da ilha Est-Swarto. He o unico monumento que nas ilhas Vargon e Swarto parece haver sido respeitado pelos nossos projectis.

« Em breve se ouviram par quatro vezes terriveis explosões ; o fogo chegara aos depositos de polvora e de munições de guerra. As duas ultimas explosões especialmente foram formidaveis, deviam causar perdas enormes ao inimigo, tanto de gente como de material. Durante muitos minutos se ouviram as explosões das bombas, que cobriam a praia de destroços de todas as qualidades. Os Russos soffreram um consideravel revez e perdas tanto mais sensiveis, quanto que na esquadra alliada apenas houve um homem morto e alguns ferimentos leves.

« Todavia os fortes inimigos corresponderam vigorosamente ao nosso ataque ; o seu fogo só affrouxou quando succederam as explosões que já referi, porém o nosso tiro certeiro e de grande alcance deu-nos uma superioridade incontestavel sobre o do inimigo.

« Todos na divisão cumpriram o seu dever com dedicação e valor ; as tripulações mostraram um arrojo admiravel, e bem mereceram do imperador e da França.

« Estou completamente satisfeito com os meios de acção postos á minha disposição. As bombardas e as canhoneiras prestaram serviços immensos ; satisfazem perfeitamente a tudo que dellas se esperava. A bateria de bater produzio optimos resultados, e pode dizer-se que foi de uma ilhota inimiga, na qual levantamos a bandeira franceza, que sahiram os nossos melhores tiros.

« Nesta circumstancia, como sempre, que as nossas bandeiras tem andado unidas, o contra-almirante Dundas e eu estivemos de completo accordo.

«O exemplo de harmonia que existe entre os chefes tem produzido os melhores resultados no espirito das tripulações das duas esquadras, que realmente no momento da acção eram uma só. Todos tinham um só fim, rivalisar em zelo para causar ao inimigo os maiores prejuizos e os triumphos de algum navio de qualquer das duas nações era applaudido pela outra com os mesmos gritos de enthusiasmo, como se foram o triumpho da sua propria bandeira.

« Não ha duvida, Sr. ministro, que o bombardeamento de Sweaborg terá uma grande influencia sobre as populações russas, as quaes devem hoje estar convencidas que as suas praças e os seus arsenaes não estão ao abrigo dos ataques da marinha alliada, a qual pode e deve esperar de ora avante levar a destruição ao littoral inimigo sem soffrer grandes perdas. » *Penaud.*

Eis agora os bolletins publicados pelo *Invalido Russo* acerca do mesmo ataque :

« Nove de agosto, meio dia e 20 minutos.—O canhoneo do inimigo contra Sweaborg he mais violento.

« Dispara quinze a vinte tiros por minuto. A nossa artilheria, particularmente a da bateria de S. Nicolao, corresponde-lhe com feliz exito.

« Duas horas 40 minutos da tarde.—O fogo do inimigo he mais violento ; e o numero dos seus tiros he de 30 por minuto. Duas fragatas inimigas e um barco a vapor collocaram-se entre Melk-E e Droums-E, e sustentam um fogo violento contra a ultima ilha. O inimigo até agora tem arremessado 5,000 bombas.

« Cinco horas e 55 minutos.—O canhoneo do inimigo concentrou-se contra a fortaleza, mas depois das tres horas diminuio alguma cousa. As nossas baterias da ilha de Santham bateram o inimigo com tão feliz resultado que os navios do inimigo retiraram do alcance do nosso fogo ao meio dia, e um delles que recebeu avarias graves, foi levado a reboque.

« Oito horas e 15 minutos.—O bombardeamento continua com grande violencia.

« Dez de agosto, á meia noite e 29 minutos.—Desde o principio da noite o inimigo arroja contra Sweaborg foguetes a Congreve. Por um calculo approximado, no dia 9, desde as 7 horas da manhãa até as 8 da tarde, arremeçou pelo menos 10 mil bombas. Agora o inimigo não arremeça pelo menos de 30 foguetes por minuto.

« Duas horas e 40 minutos.—O arremesso de foguetes contra as ilhas e fortes não afrouxa. o das bombas he menos consideravel. O espirito das nossas tropas he excellente.

« Sete horas e 34 minutos da manhãa.—Das 2 até as 4 da manhãa, o fogo do inimigo foi mais fraco, mas depois das 4 1/2 a acção das bombas e das chalupas canhoeiras he mais intensa.

« Nove horas e 50 minutos.—O inimigo depoz as suas bombardas e as suas chalupas canhoeiras mais para o flanco esquerdo, concentrando o seu fogo contra o forte Wester-Swarto, porém, graças a Deos não conseguio causar-lhe prejuizo. Todas as nossas baterias estão intactas.

« 10 de agosto, 2 horas e 10 minutos da tarde.

« O fogo do inimigo é mais vivo desde as 9 horas da manhaa. Até ao meio dia o fogo dirigio-se principalmente contra as obras de Wester-Swarto e bateria Nicolão na ilha Rentan, mas sem resultado algum : depois o canhoneo cahio de novo sobre a fortaleza.

« Segundo um calculo approximado, hontem dispararam contra a ilha de Sandham, pouco mais ou menos 3,000 tiros : o fogo na maior parte era por bandas.

« Hoje arrojaram contra a ilha de Wester-Swarto e bateria Nicolão umas 4.800 bombas, que avista dos estilhaços não eram de menos de 7 ponds.

« 7 horas e 6 minutos da tarde.

« O canhoneo do inimigo affrouxa.

« 10 horas e 17 minutos da noite.

« O bombardeamento de hoje não causou nenhum prejuizo ás fortificações, nem as baterias e peças. Nestes 2 dias o incendio destruio alguns edificios na Stura-Swarto.

« 11 as 9 horas e 50 minutos da manhãa.

« Hontem pelas dez horas da noite o inimigo de novo começou a lançar foguetes, e rompeu o fogo dos morteiros da sua bateria sobre o rochedo Longorn. Esta bateria disparava 100 a 120 tiros por hora. Os foguetes cessaram as 11 horas e meia da tarde ; durante a noite passada lançaram uns 350.

« Hoje as 5 horas e meia da manhãa cessou o fogo contra a fortaleza.

« Durante a noute algumas chalupas e lanchas se approximaram da bateria Nicolao, na ilha Rentam, afim de poderem lançar foguetes a pequena distancia : um tiro de metralha os obrigou a afastarem-se ; desde então cessaram os foguetes.

« 10 horas e 30 minutos da noite.

« O bombardeamento não se renovou durante o dia. A esquadra inimiga está fundeada na sua antiga posição, e consta do mesmo numero de navios.

« 12 de agosto as 4 horas e 2 minutos da manhãa.

« A uma hora da madrugada o inimigo arrojou contra a fortaleza 72 foguetes, que nenhum damno causaram. Muitas das chalupas canhoeiras começaram a aquecer as caldeiras.

« As 11 horas e 5 minutos da manhãa.

« O bombardeamento continua parado ; o inimigo segundo parece, desarma a bateria que estabelecera no rochedo Longom.

« Os navios que tinham bombardeado Sandham, no dia 28 continuam a concertar-se.

« As 9 horas e 41 minutos da noite.

« O inimigo conserva-se no seu anterior ancoradouro e não continua o ataque.

« 13 de agosto as 9 horas e 9 minutos da manhãa.

« Toda a esquadra inimiga levantou ferro e se dirige para o sul.

« Revel, 13 de agosto, a's 4 horas e 10 minutos da tarde.

« A esquadra inimiga com 3 signaes de almirantes e composta de 10 n os, 8 fragatas, 1 corveta, 14 vapores, 24 chalupas canhoeiras, 17 bombardas, 2 navios do transporte, 1 lanchão, e uma fragata desmastreada e sem gurupez, rebocada por um vapor. chegou as 3 horas da tarde a Nargen, vinda de Sweaborg.

Logo que se soube em S. Petersburgo do bombeamento de Sweaborg, o grão duque Constantino, julgando a occasião favoravel pedio licença ao czar para sahir com a esquadra russa afim de atacar a parte da alliada que se achave diante de Cronstadt, mas o czar recusou satisfazer o seu pedido.

As gazetas inglezas e francezas são concordes em representarem Sweaborg como completamente arrazado, entretanto as correspondencias hamburguezas annunciam todas o contrario, e dizem que o incendio de que fallam os alliados tivera sim lugar, mas que apenas consumira uma grande quantidade de lenha conservada em deposito sem causar damno aos edificios.

Eis a descripção que dessa praça faz o *Journal des Debats* :

« Esta fortaleza construida sobre ilhotas graniticas, levanta-se na frente, e a uma milha de Helsingfors, capital russa da Finlandia. Estas ilhotas são oito, cujo grupo reunido constitue a fortaleza, e tem nomes extravagantes. São verdadeiros rochedos ligados alguns entre si por um açude que serve de muralha. No centro estaciona a esquadrilha russa do Baltico.

« A mais consideravel destas ilhotas he a Espada de Gustavo, onde existe a residencia do governador com um jardim formado de terras agglomeradas e uma cisterna onde se reunem os gelos do inverno para fornecer agua á guarnição. Sweaborg he o Gibraltar do norte. As oito ilhotas flanqueiam-se mutuamente e quasi por todos os lados apresentam escarpas a pique de 36 a 40 pés de altura, abertas na pedra.

« Onde a rocha não apresentava uma muralha natural construiram baluartes com enormes rochedos.

« A unica passagem praticavel para o porto de Helsingfors, um dos grandes portos de guerra da Russia, passa atravez destas formidaveis ilhotas armadas de 800 peças de grande calibre.

« Esta fortaleza póde considerar-se inexpugnavel. Apresenta uma muralha inaccessivel de granito ; não he possivel desembarcar para a sitiar, só he possivel vencê-la pela fome. Mas póde ser atacada e bombardeada. Sweaborg foi construida no seculo XVIII pelo rei da Suecia Gustavo III. Em 1808, por occasião da revolução que desenthronisou Gustavo IV, a Russia invadio a Finlandia e a invencivel fortaleza foi entregue sem combate por um traidor ao general russo Barclay de Tolly.

« No dia 14 teve lugar em Paris a ceremonia de lançar a primeira pedra no edificio destinado a servir de asylo aos artistas e operarios invalidos. »

O outro ponto bombordeado foi Riga.

Eis o que a este respeito se lê em uma correspondencia daquella cidade publicada pelo *Noticiador de Hamburgo* :

« Riga 12 de agosto.

« Antes de hontem soffremos um pequeno bombardeamento.

« Pelas 4 horas da manhãa, 2 vapores inglezes, uma não de 2 baterias e uma fragata, approximaram-se do nosso porto e romperam as 5 horas e meia, contra as baterias da costa e as chalupas canhoneiras que estacionam perto das baterias, um canhoneo que duron sem interrupção até as 7 horas e meia. A's 9 horas esses navios levantaram ferro, navegaram ao longo da costa da Livonia, e deram caça a um barco carregado de madeira.

« A's 3 horas da tarde, os navios inimigos appareceram novamente á vista do nosso porto ; approximaram-se outra vez das baterias, e as 5 horas recomeçaram o canhoneo que durou até as 7 horas e meia. Depois disto fizeram-se ao largo, e hoje não forma vista.

« O imperador Alexandre e seus irmãos Constantino, Nicoláo e Miguel bem como os jovens grãos-duques, acabam de transcrever-se no livro mestre do regimento de caçadores da familia imperial, que faz parte da milicia geral.

« Dez mil homens desta milicia estavam em marcha para as provincias polacas, onde devem render os regimentos de infantaria, que se dirigem para a Bessarabia.

« Porém de Varsovia annunciam que essas forças tinham recebido contra ordem, e que permanecerão provisoriamente na Lithuania.»

O mesmo imperador e seus augustos irmãos ficavam a partir para a Criméa afim de pessoalmente darem aos defensores de Sebastopol os agradecimentos de que o finado czar Nicoláo os encarregara.

Na Asia a guerra entre os Russos e Turcos continuava com vantagen[illegible]s primeiros que estavam em vesperas de apossare[illegible] de Kertch.

Na Inglaterra tinha [illegible] adiado o parlamento, a rainha não assistio a esta ceremonia, foi o lord chanceller que leu o seguinte discurso :

« Mylords e senhores. — Recebemos ordem de S. M. para vos dispensar da continuação dos serviços que tendes prestado no parlamento, e para ao mesmo tempo vos manifestar o vivo interesse de S. M. pelo zelo e assiduidade com que vos applicastes no desempenho dos deveres publicos, em uma tão longa e laboriosa sessão.

« Sua magestade vio com grande satisfação, que emquanto vos occupastes em promover os meios de proseguir na guerra, prestastes tambem a vossa attenção a muitas medidas de grande utilidade publica. S. M. está convencida de que partilhais da sua satisfação, achando que o progresso dos acontecimentos tendem a fortalecer cada vez mais a união que tão felizmente existe entre o seu governo e o do seu alliado o imperador dos Francezes ; e S. M. confia que uma alliança fundada no interesse geral da Europa, e consolidada pela boa fé, ha de firmar-se pelos acontecimentos que a ella tem dado lugar, e contribuir para o permanente bem estar e prosperidade das duas grandes nações, unidas pela mais honrosa amisade.

« A annuencia do rei de Sardenha ao tratado entre S. M., o imperador dos Francezes, e o sultão, tem dado uma importancia addicional e vigorosa á quella alliança, e a força efficaz que S. M. sarda tem prestado, em estado de guerra, para cooperar com o exercito alliado, não deixara de conservar a mais alta reputação que tanto tem sempre distinguido o seu exercito.

« Sua magestade deu-nos ordem para agradecervos pela haverdes habilitado a aproveitar-se tanto quanto as circumstancias o exigiam, do patriotico offerecimento do serviço que tem recebido da milicia do reino Unido, e dos meios de reforçar o corajoso exercito da Criméa por um alistamento voluntario no estrangeiro.

« S. M. soube com satisfação a medida que adoptastes, dando execução a' convenção pela qual, conjunctamente com o seu alliado o imperador dos Francezes, concordou em auxiliar o sultão para occorrer aos meios necessarios de o habilitar a manter com efficacia o exercito turco, que tão valentemente tem resistido aos ataques dos seus inimigos.

« S. M. annuindo ao bill que lhe apresentastes ácerca da administração local da metropole, confia que o accordo tomado por aquella medida, conduzira' a muitos melhoramentos relativos a' saude publica desta grande cidade. A abolição do imposto sobre os jornaes deve tender para espalhar com bom resultado as informações e noticias até as classes menos abastadas dos subditos de S. M.

« O principio da illimitada responsabilidade, que tendes applicado aos bancos associados, deve produzir a facilidade no emprego dos capitaes, e os melhoramentos que tendes dado ás leis que regulam aquellas sociedades, deve animar os habitos da industria e aproveitar ás classes laboriosas.

« S. M. confia que as medidas, a que tem prestado a sua approvação, para melhorar as constituições de Nova Galles do Sul, Victoria e Tasmania, e para tornar mais extensivos os poderes do governador da importante e florescente colonia da Australia, concorrerão para o desenvolvimento dos seus grandes recursos naturaes, e para a felicidade dos seus habitantes.

S. M. deu-nos ordem para declarar que esta' summamente satisfeita pelo zelo do exercito de S. M., e pela sympathia dos seus soldados e marinheiros, manifestada na India e imperio colonial, e S. M. vio com interesse a generosa contribuição com que os seus subditos na India, e as legislaturas e habitantes das colonias, tem concorrido para aliviar o estado das victimas da guerra.

« Senhores da casa dos communs.

« S. M. deu-nos ordem para vos prestar os seus cordeaes agradecimentos pela promptidão e zelo com que tendes prevenido os meios de occorrer a' guerra em que S. M. esta' empenhada.

« S. M. lamenta os incommodos e sacrificios que tem sido necessario impôr ao seu leal povo, mas reconhece a sabedorie com que tendes alliviado o peso desses sacrificios pelas medidas providentes que tendes tomado.

« Mylords e senhores.

« Segundo as ordens de S. M. declaramos que vio com sentimento frustrados os esforços que, conjunctamente com o seu alliado, o imperador dos Francezes, fez nas recentes conferencias de Vienna, para levar a guerra a uma conclusão debaixo de condições solidas em harmonia com a honra dos alliados e com a futura segurança da Europa.

« Mas, baldados aquelles esforços, nenhum outro recurso restava a S. M. além de proseguir na guerra com todo o vigor ; e S. M. confiando no auxilio do seu parlamento, no espirito e patriotismo do seu povo, na coragem do seu exercito e armada, cuja paciencia naquelles soffrimentos S. M. tem testemunhado com admiração, na constante fidelidade dos seus alliados, e sobretudo na justiça da sua causa, humildemente deposita a sua confiança no Todo Poderoso, que dispõe dos acontecimentos de tão grande contestação, em que esta' empenhada para assegurar a Europa a fortuna de uma paz solida e duradoura.

« Quando voltardes as vossas differentes provincias tereis deveres a preencher pouco menos importantes do que aquelles a que prestastes a vossa attenção no parlamento ; S. M. confia que empregareis a vossa poderosa influencia, para o bem estar e felicidade do seu povo, cuja fortuna he objecto do constante cuidado de S. M. e o ancioso desejo do seu coração. »

Tinha chegado a Paris a rainha Victoria acompanhada do principe Alberto, a recepção que por toda a parte encontraram os augustos visitantes foi mui magnifica, illuminando-se toda a cidade na noite da chegada dos mesmos.

A municipalidade dera-lhes um esplendido baile, a exposição das bellas artes foi a primeira por elles visitada.

No seguinte numero publicaremos o que de mais particular achamos nas gazetas que recebemos, o que não fazemos agora por não nos ser isso possivel, todavia asseguramos desde ja aos leitores, que nada de extraordinario ha a respeito dos mesmos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

UMA LAGRIMA.

A morte do Exm. ex-presidente do Piauhy, o Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho. A seu inconsolavel ma'i e a seu saudoso tio e meu especial amigo, o Illm. coronel commendador Antonio Francisco Pereira.

...cui Pudor [illegible] Justitiæ soror
Incorru[illegible] Fide[illegible] nudaque Veritas,
Quando ullum invenient parem ?
Horat. Liv. 1º ode XX.

A morte infallivel co'a fouce cruenta,
A vida aos humanos vai prestes ceifando :
A nada respeita ; e aos golpes que vibra
O vicio, a virtude, o grande, o pequeno
Vai tudo cedendo !

Que o fero assassino, que a candida esposa
Roubou seu amparo, seus laços quebrando :
Que um filho rebelde, flagello dos vivos,
Findasse co'a morte seus crimes horrendos,
A lei que dizima a feitura sublime
Não fôra tão dura,

Mas ah ! que o bom pai, que o amigo estremoso
Que ri-se ao futuro tão cheio de viço ;
Que o justo que ensina virtudes ao mundo ;
Que o rico a que os pobres mil bençãos enviam,
Um dia se humilhem ao duro tributo,
As vezes—ai triste !—na aurora da vida !...

Um Deos que guardou-nos um premio a virtude
Assim o o[illegible]na.
Ao mundo replecto de vicios, ma[illegible]ades,
O justo desp[illegible]za
Pestifero halito o bane da vida,
E o faz abrigar-se no Santo dos Santos.

O justo he do céo ; e se pára na terra,
E' como a florinha que nasce e fenece.
A planta mimosa e de apreço se curva,
Que a rude, mais facil a furia do tempo.

O justo he do céo ; qual gozo ineffavel
Assim apparece no vale do pranto :
Fulgura um momento e bem cedo se eleva
A Sion eterna, que o Christo outhorgou-nos
Vertendo no Golgotha o sangue innocente.

Deixando o ninho da querida infancia,
Dorido de saudade e apresurado
Voas-te a presidir o povo illustre,
Que te confiou dos livres o monarcha :
E apenas no albor da mocidade,
Vias tantas corôas no futuro,
E cuidavas a esposa consagra-las !...

Pobre esposa ! na linda primavera,
Por laços do hymeneu cingida ha pouco...
Ah ! quem pensára que tão cedo a campa
Tiveste de baixar !

E' dôr que vem ferir os —seios d'alma—,
Não se ouvir o suspiro derradeiro
Da consorte fiel, que se extinguindo
Deixou nas faxas o mimoso fructo,
Que nem soube dizer *mamãi, accorda* !...
Sensivel coração não resistia
A golpes tão fataes.

Porém tu, nem ao menos escutaste
O vagido do pobre innocentinho,
Nessa hora terrivel da agonia,
Que te fosse lembrar sua existencia !
Longe de tua mãi e de teu filho,
Disseste—adeos—ao mundo, como o justo
No remanço da paz, unido ao Christo.
Malisaste de flores teu caminho
Com acções meritorias nesta vida,
E desfructas no céo a —eternidade—.

---

um passo official tendente a tirar-lhe a liberdade. Por sua reclamação, apoiada pelo cardeal-vigario, o secretario dos casamentos *(il deputato del matrimony)* pozera o *advertatur* no nome de Manoel.

— Já que não podemos obriga-lo a casar com Tolla, dizia o conde, ao menos o impediremos de casar com outra.

Mas a morte ia baldar os calculos dessa prudencia paterna, e restituir ao joven Coromila toda a sua liberdade.

Victor cansado de derramar lagrimas inuteis, e de rondar dia e noite em torno do convento de Santo Antonio, desappareceu na tarde de 4 de outubro. Sua pista foi perdida em Civita Vecchia, e a mãi adevinhou estremecendo que elle embarcára-se para a França. Toda a cidade de Roma tomava parte na dôr da familia Feraldi. Mil pessoas aguardavam á porta do convento a sahida do medico. Todas as communidades fizeram novenas ; os *Sepolte vive* condemnaram-se á penivel penitencia da ascenção do Calvario ; os Capuchinhos enviaram com grande pompa a celebre imagem de San-José, que tem salvo tantos enfermos ; muitas igrejas offereceram reliquias milagrosas ; a viuva Fratief fez chegar ao doutor Ely a receita do lagarto. A cidade estava em preces como se todas as familias tivessem um filho em perigo de morte.

Para supprir Amarella que desapparecera, quatro freiras professas estavam continuamente na cella da enferma ; outras tantas convertidas esperavam *fóra*. Essas pobres religiosas abraçaram com paixão as fadigas e os desgostos de um estado tão novo para ellas. Condemnadas pelos seus votos á santa ociosidade das orações perpetuas, estavam mui contentes de poderem empregar os thesouros de caridade activa, que toda a mulher tem no coração. De quando em quando uma das enfermeiras sahia do quarto para chorar livremente : quem não teria chorado vendo morrer tanta mocidade e formosura

A 8 de outubro a doença entrou em novo periodo : a enxaqueca desappareceu, a sede tornou-se menos viva, as [illegible]ores de entranhas foram quasi insensiveis ; mas [illegible]o estava miseravel, o espanto profundo, o abatimento extremo, a respiração suffocada : a pobre creatura agonisava penivelmente. A 10 foi-lhe administrado o santo viatico, e o povo acompanhou em procissão o carro dourado que levava a Deos. No sabbado 12 houve um melhoramento sensivel, e um raio de alegria illuminou a cidade toda. Alguns homens foram gritar debaixo das janellas do coronel : « Salvai a Tolla ! » O coronel partio nessa mesma noite para Albano. Tolla aproveitou o allivio que dava-lhe a morte para romper os ultimos laços que prendiam-na a esta terra. Mandou levar o annel de seu noivado á imagem da Virgem Santissima da igreja de Santo Agostinho, a qual possue o mais rico adereço que ha no mundo. Reenviou o retrato de Manoel ao palacio Coromila ; mas o portador que era Menico commetteu a imprudencia de deixa-lo vêr, e o povo queimou-o no meio do Corso sem respeitar o engenho do artista nem a belleza da pintura. No dia seguinte extinguiram-se todas as esperanças ; a moribunda recebeu a Extrema-Unção, e a condessa foi separada da filha, a qual não tornaria a vêr. Tolla estendida sem movimento não recebia mais nenhuma impressão do mundo exterior. Estranha a tudo o que a rodeava não ouvia as orações da communidade, nem as benções do abbade La Marmora, nem os soluços do velho doutor, que lhe abrira as portas da vida, e que não podia arranca-la da morte. Rogára a San-José que se dignasse de recebe-la em uma quarta-feira : seu ultimo voto foi ouvido, e foi na quarta-feira 17 de outubro ás Ave Marias que ella entrou no repouso dos justos. Sua vida exhalou-se em um suspiro tão debil, que apenas foi ouvido pelas pessoas que rodeavam o leito. A abbadessa dando conta do acontecimento ao cardeal-vigario, dizia : « Isso não he morte, he a passagem de uma alma pura para o seio de Deos. »

O convento que ella santificara pelo seu martyrio enviou até tres embaixadas ao conde para alcançar o favor de conservar-lhe as reliquias, porque o povo ja fallava della como de uma santa ; mas o conde Feraldi julgou que convinha á sua honra e a sua vingança conduzi-la pomposamente, ao tumulo da familia. Teve bastante credito para obter o que não concede-se uma vez em dez annos : a permissão de transporta-la descoberta em um leito de velludo branco, e de poupar-lhe o horror do ataude.

Esses charos despojos foram envoltos no roupão de cassa que tinha no jardim no dia em que formava com Lello tão ternos projectos. A marqueza Trasimeni, apesar de estar doente, veio pentear-lhe os cabellos segundo seu gosto. Todos os jardins de Roma despojaram-se para lhe enviarem flores ; houve de que escolher. O cortejo funebre deixou a igreja de Santo Antonio na quinta-feira ás sete horas e meia da noite para ir aos Santos Apostolos, onde os Feraldi tinham sua sepultura. O corpo era precedido por uma longa fileira de confrarias de habitos brancos e pretos, cada uma das quaes levava seu pendão. A claridade das tochas illuminava o rosto da bella defunta, e parecia anima-lo novamente. Um destacamento de vinte e quatro granadeiros acompanhava o cortejo para honrar a familia Feraldi, e proteger o palacio Coromila Quando atravessou-se o Corso, um estremecimento surdo percorreu o povo, e algumas tochas foram cahir diante da porta do coronel ; mas os soldados apressaram-se a apaga-las. O enterro dirigio-se para o arco dos Carbognani, tomou a ruas da Virgens, e entrou na igreja dos Santos Apostolos. A praça estava invadida por uma multidão de gente apinhada e muda; nenhum grito veio perturbar a dor dos parentes e amigos de Tolla, que choravam no palacio Feraldi.

No momento em que o cortejo funebre chegava á porta da igreja, uma sege de posta puxada a galope por quatro cavallos foi parada por Menico. Um mancebo que nella vinha adormecido despertou, vio o enterro, deu um grito, saltou pela portinhola e fugio correndo como um doido : era Manoel Coromila.

Eis aqui o que acontecera em Paris.

A 11 de outubro Cornelia celebrou com todos os seus amigos a volta da bella estação de inverno. Riose um pouco, jogou-se muito, e bebeu-se enormemente. Rouquette ganhou quinhentos luizes, e Manoel uma enxaqueca. Ao meio dia seguinte Rouquette havia sahido, e Manoel ainda estava deitado quando o criado do hotel trouxe duas cartas. Manoel envioú-a a Rouquette ; mas como este andava longe, e uma das cartas tinha urgencia abrio-a ; sem reparar no subscripto, e leu :

« Meu unico principe verdadeiro.

« Creio com gosto que o filho dos Caromilas repousa seus louros roncando como um porco : isso lhe ensinará a não beber sem conta. Deixa-o dormir ainda trinta e seis horas, o que de certo não lhe desagradará. Hei de esperar-te esta noite a meia hora da madrugada, e pretendo provar-te que o proverbio he um tolo, e que pode-se ser feliz no jogo sem ser infeliz no amor. Queima esta carta ; pois se elle a achasse ladraria como um *doge*.

« *Cornelia.* »

A segunda carta era a despedida de Tolla. Manoel depoz a primeira no quarto de Rouquette, e escreveu embaixo : « Em qualquer lugar que eu te encontrar, matar-te-hei como um cão. » Ordenou que arrumassem-lhe a mala, correu a tirar seu passaporte, e partio nessa mesma tarde para Marselha. Atravessando um dos pateos da estação das Postas, julgou ouvir pronunciar indistinctamente o nome de Feraldi. Os ouvidos zuniam-lhe de uma maneira terrivel ; repentinamente encontrou correndo um mancebo que assemelhava-se a Victor ; mas julgou ser effeito dos remorsos. Em Marselha achou um barco a vapor que partia para Civita Vecchia ; ahi lançou-se na primeira carruagem que se lhe offereceu, e fez essa longa viagem em seis dias, chorando, orando e jurando casar com Tolla, se achasse-a viva. A fadiga e a dor tinham-lhe alterado as feições ; todavia foi reconhecido, e seguido por Menico.

Menico deixára-se casar sem resistencia ; porque a prisão o teria separado de Tolla. Cinco minutos depois da sahida do sacerdote usou de seus novos poderes para enviar a mulher a Velletri, onde ella tinha perentes. Quando desesperou da saude de Tolla, comprou uma faca, e a fez benzer pelo papa: era para matar Manoel. As facas do povo de Roma tem a forma das catalães; são munidas de um annel de ferro por onde possam ser suspensas ; mas não tem a lamina mais pontuda que um florete. A policia ordena aos cuteleiros, sob pena de galés, que deixem um pedaço de ferro redondo na ponta de cada faca ; mas Menico aguçou a sua esfregando-a sobre uma pedra. Depois foi comprar uma duzia de rosarios. Os mercadores que os vendem encarregam-se de faze-los benzer, mettem-nos em uma boceta, e enviam-os ao Vaticano, onde o papa benze-os alto e malo. Menico escondeu subtilmente sua arma entre os rosarios, e dous dias depois achou-a sanctificada pela mão de Gregorio XVI. Foi em companhia dessa faca benta que elle poz-se no encalço de Manoel. Alcançou-o no meio da ponte de Santo Angelo, e chegou justamente a tempo para vê-lo saltar no Tibre. Lançou-se após delle, reconduzio-o á margem, e disse lhe :

— Como quereis morrer, condemno-vos a viver. Não mereceis acompanha-la. Eu vos procurava para matar-vos ; mas evitarei faze-lo agora que sei que sois capaz de remorsos. Ide deitar-vos, e dormi, se poderdes. As exequias serão feitas amanhãa ás onze horas, toda a sociedade lá estará, e não podeis faltar porque sois vós que dais a festa !

A missa de defuntos foi celebrada pelo cardeal Pezzato. A cidade inteira correu a admirar pela ultima vez essa flor de virtude e de belleza. Seu semblante estava tranquillo e risonho ; a morte apagára as destruições da doença : Tolla foi ainda um dia a mais linda filha de Roma. Todos os poetas do estado romano publicaram sonetos em sua honra, vinte artistas pediram a permissão de tirar-lhe o retrato prevendo que teriam de pintar anjos. As piedosas mulheres que foram beijar-lhe os pés nus despedaçaram para reliquias o panno de velludo. Os soldados que guardavam o corpo estavam cegos pelas lagrimas. Nenhum christão sahio da igreja sem enchugar os olhos : Nadina Fratief chorou mais do que todas.

Dezoito annos tem decorrido depois do desenlace desse drama historico que começou no meio de um baile, e terminou em torno de um tumulo.

Entre as personagens que puz scena algumas ainda vivem. Lello não casou-se, habita seu pallacio de Veneza, em paz com todos excepto comsigo mesmo. Filippe e Victor deixaram-lhe a vida bem como Menico temendo livra-lo dos remorsos. O coronel, cuja digestão nunca foi interrompida por nenhum pezar, morreu ha dous annos de um ataque de apoplexia. Depois da ceia escorregou para baixo da mesa como costumava, e não tornou a levantar-se : todos os beberrões concordam que elle teve um fim digno de sua vida. Rouquette fugira do hotel Meurice um quarto de hora antes da chegada de Victor Feraldi, não appareceu mais em Roma, e renunciou as dignidades ecclesiasticas. A paixão das aventuras, que jamais se extinguirá nelle, lançou-o no commercio, foi muito tempo um dos cavalleiros errantes da especulação. O dinheiro dos Coromitas prosperou-lhe nas mãos, e elle he citado na Bolsa entre os mais honrados, quero dizer, entre os mais ricos. Depois que enriqueceu tem principios e está meio santarrão. Censura a Voltaire, sustenta uma dansarina, e cuida em fundar um convento.

A viuva Fratief reconheceu com sorpreza que Manoel nunca pensara em Nadina. A primeira vez que mandou a conega de Certeux sondar o terreno, elle respondeu erguendo os hombros.

— Hei de cuidar nisso no fim de alguns annos quando tiver necessidade de uma ama !

Depois desta descoberta a mãi e a filha tem percorrido o mundo inteiro com uma lanterna na mão em procura de um homem ; mas ainda não o acharam.

A marqueza Trasimeni não sobreviveu muito tempo a Tolla : cahio com as ultimas folhas. Felippe deixou o serviço militar, e tomou a Menico para servo e amigo. As desgraças de Tolla exerceram-lhe uma influencia funesta sobre o espirito ; entrou a duvidar de cousas em que tinha crido, frequentou os estrangeiros, leu a Biblia, e tornou-se em pouco tempo máo catholico. A proclamação da republica romana não sorprendeu-o : elle esperava-a activamente, desde muitos annos. Foi eleito para a assembléa constituinte, e morreu a 3 de julho nas trincheiras de Roma. Menico acabou ao seu lado. Amarella viuva sem ter jamais sido casada, da dinheiro a juros a gentinha de Velletri. Cocomero he um dos mais bellos florões da policia napolitana: quando voltou para seu paiz, levava as marcas da faca de Menico. Victor Feraldi tem dous filhos e quatro filhas, a primogenita chama-se Tolla, e mora com os avós. O conde foi a unica pessoa que vingou-se da traição de Manoel. Em 1841, tres annos depois da morte da filha, reunio como pôde as cartas dos dous amantes, e mandou imprimi-las em Paris com uma breve exposição dos factos (1) Essa narração que occupa umas vinte e cinco paginas termina assim :

« Praza a Deos que esta historia verdadeira sirva de exemplo aos pais, parentes, mancebos mal aconselhados, e raparigas sem experiencia ! »

No mesmo dia em que esse livro penetrou na Italia, o coronel Coromila mandou comprar e destruir a edição inteira ; mas a tradição, na falta da historia, tem perpetuado a lembrança das desgraças de Tolla. A igreja dos Santos Apostolos, e o tumulo da pobre amante, são em certos dias do anno um objecto de romaria, e mais de uma joven Romana accrescenta as ladainhas da noite : Santa Tolla virgem e martyr, rogai por nós !

FIM.

(1) *Victtoria, historia del secolo XI Paris* 1841.

MUTILADO

Goza em paz o descanço dos finados,
Que os vivos que te viram, que beberam
As lições de moral, que propagas-te,
A teu filho dirão : — do pai tão justo,
A quem deves a vida, segue os trilhos
E buscando imita-lo—honra-lhe as cinzas.—

A. B. Gitirana Costa.

Soledade no Recife 16 de setembro de 1855.

NECROLOGIA.

Gloria et divitiæ in domo ejus, et justitia ejus manet in sæculum sæculi. (Psal. III.)

Se he sentida por todos a morte daquelle, que constituido pela Divina Providencia em algum dos degráos da escala social, desempenha com justiça e com verdade aquelles deveres que a cada uma das gerarchias assignala a reguladora mão da Divina Providencia, muito mais especialmente deve ser lamentada a morte daquelle, que cumprindo esses sagrados deveres respeitava tão piamente os laços da amisade.

Acaba de morrer na provincia do Piauhy o mui distincto Sr. Dr. Carvalho, presidente da mesma, deixando uma familia opprimida pela duplice dor do passamento de sua senhora e do seu ; e deixando um innocente orphão entregue a protecção da Providencia e de seus parentes.

A tão duro golpe do destino o amigo, o companheiro de infancia, o de estudo não podia ficar silencioso, e sem se unir a sua familia para derrâmar com ella lagrimas que fertilisam a terra de taes sepulturas e destas lagrimas que são o fructo da saudade, novas saudades nasceram. Curta por certo foi a tua peregrinação, e neste vale de lagrimas onde tiveste tão pequeno curso, tua vida foi sem mancha em qualquer das relações em que o homem se acha. Como religioso tiveste virtudes christãas, e morreste cumprindo com o que a igreja manda de mais respeitavel e de mais santo; quanto a cumprias religiosamente o que manda a razão e a natureza, como homem social fizeste respeitar o sanctuario da justiça, em ti descançou a innocencia ; observaste a caridade, te recommendaste aos teus concidadãos e firmastes o teu imperio no coração daquelles que te communicaram de perto. Recebe, ó Carvalho, na mansão dos justos em que te achas, não o panegyrico a que tem direito depois de sua morte os homens virtuosos, mais um suspiro verdadeira expressão do contristado coração de teu amigo e respeitador de tua memoria.

Marcellino S. Tiago de Vasconcellos L. A.

COMMISSA'O PORTUGUEZA DE BENEFICENCIA.

Hospital Portuguez Provisorio.

Illm. e Exm. Sr.—A commissão portugueza de beneficencia installada nesta cidade, cada vez mais compungida do caracter assolador que a epidemia tem ultimamente manifestado na provincia da Bahia, e, receiosa de que com a mesma intensidade ella se transmitta á esta provincia, (do que Deos nos guarde), não obstante os poucos recursos de que dispõe, offerta no entanto com franqueza o *hospital portuguez provisorio* á população desta cidade e especialmente aos moradores mais proximos da localidade onde funcionar, bem como a todos aquelles que mais proximos a elle forem affectados do mal, e não possam sem risco esperar por mais completos soccorros nos hospitaes nacionaes.

A commissão portugueza de beneficencia, procedendo deste modo, exprime a V. Exc. a população desta cidade, em nome da familia portugueza aqui domiciliada, a magua com que vê o perigo, que nos ameaça, e o interesse que por todos esta disposta a tomar em caso de calamidade e na esphera de seus recursos.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente desta provincia.—*José de Almeida Soares de Lima Bastos*, presidente. — *Manoel Ferreira de Souza Barbosa*, secretario.— *Bernardino Gomes de Carvalho*. —*Manoel Francisco da Silva Carriço*, mordomos.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado regular novo — 1$500 por arroba.
Dito dito escolhido novo—1$700 idem.
Dito dito regular velho—1$350 idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20	270:278$182
Idem do dia 21	10:098$312
	280:376$494

Descarrega hoje 22 de setembro.
Escuna hamburgueza—*Amanda*—mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20	9:104$371
Idem do dia 21	404$611
	9:508$982

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20	553$927
Idem do dia 21	31$605
	585$532

Exportacao'.

Lisboa, brigue portuguez «Viajante», de 294 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,777 saccos com 8,885 arrobas de assucar, 2,400 couros salgados e seccos, 12 pranchões de amarello, 1 barrica farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 20	15:134$351
Idem do dia 21	426$597
	15:560$948

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20	13:927$983
Idem do dia 21	511$064
	14:439$047

BOLETIM.

LISBOA 5 DE SETEMBRO.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco	«	115	120
Dito do Maranhão	»	110	
Dito do Pará	»	110	
Dito dito de machina	»	110	
Cacáo	@	2$300	
Café do Rio primeira sorte	»	2$500	2$600
Dito dito segunda dita	»	2$200	2$300
Dito dito terceira dita	»	1$900	2$000
Dito dito escolha boa	»	1$300	1$400
Dito da Bahia	»	2$300	2$500
Couros seccos em cabello 28 a 32	«	157	207
Ditos ditos 24 a 27	»	157	187
Ditos seccos espichados	»	152	167
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32	»	132	142
Ditos ditos dito 26 a 20	»	132	142
Ditos ditos de P. e Ceará 28 a 32	»	112	147
Ditos ditos dito 26 a 20	»	112	147
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32	»	137	142
Cravo girofe	»	200	
Dito do Maranhão	»	100	140
Gomma copal	@	2$000	5$500
Ipecacuanha	«	800	1$000
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior	@	12$000	12$800
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000

Captivos de direitos.

Assucar de Pernambuco	@	1$600	1$800
Dito da Bahia	»	1$600	1$650
Dito do Pará, bruto	»	1$200	1$400
Dito mascavado	»	1$150	1$450
Dito refinado no paiz em formas	»	3$600	
Dito dito quebrado (pilé)	»	3$000	
Dito dito em pó (rapé)	»	3$000	
Vaquetas de Pern.° e Ceará	uma	1$300	1$700
Ditas do Maranhão	»	1$300	1$500
Chifres do Brasil pequenos	mil	33$000	40$000

Despachados

Arroz do Maranhão e Pará ord.	qq	5$000	5$400
Dito dito do melhor	»	5$800	6$000
Dito dito superior	»	6$400	6$800
Dito dito miudo	»	4$000	4$200
Dito do Rio de Janeiro	»	5$000	5$400
Pão campeche	»	2$600	
Farinha de pa'o do Brasil	@	300	900
Tapioca	@	1$100	1$400

Preços correntes dos generos de exportação para o Brasil.

Captivos de direitos.

Amendoa em miolo doce do Algarve	@	4$600	4$800
Dita em casca couca	alq.	1$000	1$100
Dita dita molar	»	800	
Dita dita durazia	»	700	
Nozes	»	400	600
Ameixas	»	400	800
Presuntos	»	3$800	
Carne ensaccada	»	2$000	3$200
Toucinho	»	2$800	
Banha de porco	»	3$800	
Dita em rama	»	3$900	
Pimenta de Goa	«	130	
Sal grosso a bordo	moio	1$300	1$340
Dito redondo, idem	»	1$200	1$250
Dito trigueiro grosso idem	»	1$300	1$350
Cera branca por baldeação	«	340	345
Dita amarella idem	»	265	300
Dita em grume idem	»	350	360
Ditas em velas a bordo	»	350	360
Azeite	alm.	3$000	3$100
Aguardente encascada 30 graos	p.	230$000	
Vinho muscatel de Setubal	caix.	8$000	8$500
Dito tinto marca F. S, a bordo	pipa	118$000	
Dito dito, dito idem	anc.	120$000	
Dito dito marca B. e F., idem	pipa	120$000	
Dito dito dito, idem	anc.	122$000	
Dito dito T. P. e Filhos, idem	pipa	110$000	
Dito dito, idem	anc.	112$000	
Dito branco marca F. S. idem	pipa	118$000	
Dito dito idem idem	anc.	120$000	
Dito marca B. F., idem	pip.	120$000	
Dito dito dito, idem	anc.	122$000	
Dito dito marca P. G., idem	pipa	120$000	
Dito dito dito, idem	anc.	122$000	
Dito marca T. P. e Filhos, idem	pipa	110$000	
Dito dito dito, idem	anc.	112$000	
Vinagre tinto marca F. e S. idem	pipa	48$000	
Idem idem idem	anc.	50$000	
Dito marca B. e F., idem	pipa	40$000	
Idem idem idem	anc.	44$000	
Dito marca P. G., idem	pipa	44$000	
Idem idem idem	anc.	46$000	
Dito dito marca T P. e F.°, idem	pipa	36$000	
Idem idem idem	anc.	38$000	
Dito branco F. e S., idem	pipa	48$000	
Idem idem idem	anc.	50$000	
Dito dito marca B. F., idem	pipa	40$000	
Dito dito marca P. G., idem	pipa	44$000	
Dito dito dito T. P. e F.° idem	pipa	38$000	

MOVIMENTO MARITIMO.

Embarcações entradas.

Agosto 20 — do Pará, galera portugueza «Defensora», capitão L. J. da Costa.

Idem 24 — da Bahia, barca portugueza «Carlota e Amelia», capitão M. C. e Silva.

Idem 26 —idem, brigue portuguez «Bello Figueirense,» capitão J. A. de Souza.

Idem 31 — idem, barca brasileira «Calidonia,» capitão B. Rodrigues.

Sahidas.

Agosto 13 — para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, vapor inglez *Tay*, capitão J. W. Sawer.

Idem 15 — para o Rio de Janeiro, barca sueca «Scandia» capitão G. B. Strahie.

Idem — idem, patacho portuguez «Farto,» capitão J. A. L. da Rosa.

Idem 19 — brigue portuguez «Conceição de Maria,» capitão A. B. de Mattos.

Idem — para o Pará, brigue portuguez «Triumpho,» capitão F. A. da Silva.

Idem 20 — para o Rio Grande do Sul, patacho portuguez «Portuense», capitão M. J. André.

Idem 26 — para a Bahia, patacho portuguez «Liberdade,» capitão J. J. Pereira.

Idem — para o Rio de Janeiro, patacho portuguez «Andorinha,» capitão J. B. Garrafo Junior.

Idem 27 — idem, barca norueguense «Thetis,» capitão A. Hunderland.

Idem — idem, idem «Sylphid,» capitão H. Summa.

Idem — idem, barca americana «Enex», capitão S. Ray.

Idem 29 — para o Maranhão, patacho portuguez «Boa Fé,» capitão C. C. da Silva.

Idem 30 — para o Rio Grande do Sul, patacho portuguez «Saudade», capitão J. Pestana.

Idem 31 — para o Pará, barca portugueza «Flor do Vez», capitão S. F. das Neves.

Setembro 2 — para o Rio de Janeiro, brigue portuguez «Companhia Commercial de Goa,» capitão A. J. Santa Anna.

A' carga.

Para o Rio de Janeiro — barca portugueza «Venus.»
Idem — brigue portuguez «Soberano.»
Idem — barca brasileira «Adelia.»
Idem — barca portugueza «Ligeira.»
Idem — idem idem, «Janota».
Idem — idem idem «Progressista.»
Idem — patacho portuguez «Fortuna d'Africa.»
Idem — barca portugueza «Tejo.»
Para a Bahia patacho portuguez «Liberdade.»
Idem — barca brasileira «Amelia.»
Idem — brigue portuguez «Lusitano.»
Para o Rio de Janeiro —escuna hanoveriana «Maria Agnes.»
Idem — brigue portuguez «Laia.»
Para o Rio Grande do Sul — escuna americana «Samuel Train.»
Para o Rio de Janeiro—barca americana «Anna.»
Para a Bahia — galera portugueza «Lisbonense.»

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 21.

Lisboa e portos intermedios—15 1/2 dias, vapor portuguez «D. Pedro II», commandante Joaquim Viegas do O'. Passageiros para esta provincia, Dr. João José Pinto, João da Silva Mattos, Antonio José Cidade, Manoel Martins Carneiro, Paulo José Alves, Agostinho Dias Trabuco, Manoel Moreira da Costa, Luiz Francisco Monteiro, Francisco Antonio Gomes, José Manoel da Silva, João Ferreira Tavares, Manoel Ferreira Tavares. Ficou de quarentena ; e segdio debaixo da mesma para os portos da Bahia e Rio de Janeiro, sem que levasse desta provincia passageiros.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Barca brasileira «Santa Maria Boa-Sorte», capitão Joaquim Dias de Azevedo, carga assucar e mais generos. Passageiro, o maritimo Antonio Rodrigues.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial numero 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios, e quaes quer interessados, que Francisco Manoel da Silva Gusmão, tem de ser indemnisado da quantia de duzentos mil reis, pela extração do barro da propriedade denominada —Tanquinho— na cidade de Goianna, para a factura de uma bomba, e que o dito Gusmão tem de receber dita quantia logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias succesivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1855.

O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda constar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua Direita até a travessa da Penha, conforme o disposto na lei provincial numero 350. Advertindo, que a falta de entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do artigo 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2. Joanna do Rosario Guimarães Machado	77$400
N. 4. Viuva de João Leitão Filgueira	89$466
N. 6. Hospital da Misericordia de Angola	64$800
N. 10. Benardo José da Costa Valentim e Francisco Joaquim Pereira	41$700
N. 12. Maria Joaquina de Moura	76$200
N. 14. Ordem terceira de S. Francisco	45$000
N. 16. Antonio Francisco Pereira	77$220
N. 18. Herdeiros de Manoel Caetano de Albuquerque	57$600
N. 20. Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio	68$400
N. 22. Francisco Alves da Cunha	30$000
N. 24. João Matheos	82$500
N. 26. Joaquim Francisco de Azevedo	52$000
N. 28. Dito, dito	61$200
N. 30. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo	68$400
N. 1. Irmandade de N. Senhora do Livramento	9$000
N. 3. Joaquina Mria Pereira Vianna	83$400
N. 5. Dita, dita	99$000
N. 7. Dita, dita	86$400
N. 9. Bazilio Alves de Miranda Varejão	75$000
N. 13. Francisco Brandão Paes Barreto	43$200
N. 17. Irmandade do Espirito Santo	18$000
N. 19. Joaquim Bernardo de Figuereido	28$800
N. 21. Dito, dito	119$100
	1:454$886

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1855.

O secretario.
A. F. Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua do Rangel, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2. Ordem terceira de S. Francisco	18$000
N. 4. Benta da Conceição Ferreira	18$000
N. 6. Domingos José da Silva	27$000
N. 8. Theotonio Felix de Mello	49$500
N. 10. Carlota Eumenia da Conceição	57$600
N. 12. Herdeiros de Thereza de Jesus	18$000
N. 14. Irmandade das Almas do Recife	16$200
N. 16. Ezequiel Franco de Sá	25$200
N. 18. Francisco Antonio das Chagas	16$200
N. 20. Herdeiros de Josepha Francisca Rosa	61$200
N. 22. Francisco Antonio das Chagas	18$000
N. 24. Irmandade das Almas do bairro de Santo Antonio	41$400
N. 26. Manoel Antonio Monteiro de Andrade	54$000
N. 28. Antonio José Gonçalves de Azevedo	25$200
N. 30. Viuva de Miguel José Ribeiro	52$500
N. 32. Ordem terceira de S. Francisco	25$200
N. 34. Paulino da Conceição	21$600
N. 36. Antonio Hypolito Verçosa	89$100
N. 38. Viuva de Domingos José Barbosa	59$400
N. 40. João Moreira Marques	52$200
N. 42. Manoel José da Silva Braga	14$400
N. 44. José Leonardo	25$200
N. 46. José da Fonseca e Silva	84$000
N. 48. João da Silva Moreira	46$800
N. 50. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva	50$400
N. 52. Tiburcio Valeriano Baptista	50$400
N. 54. Maria Joaquina de Macedo Mello	54$000
N. 56. Francisca Thomazia da Conceição Conha	60$000
N. 58. Patrimonio dos orphãos	
N. 60. Maria Joaquina Machado Cavalcanti	75$000
N. 62. José Joaquim de Novaes	45$000
N. 64. Bernardo Antonio de Miranda	60$000
N. 1. Alexandre José da Silva	30$000
N. 3. Maria Candida Vianna e outros	22$500
« Maria Adelaide de Lemos	11$250
« Maria Leopoldina de Lemos	11$250
N. 5. Antonio Ferreira Pinto	52$500
N. 7. João da Silva Moreira	52$500
N. 9. Antonio Domingues d'Almeida Paços	45$150
N. 11. José de Barros Pimentel	126$000
N. 13. Filhos de José Ramos de Oliveira	104$400
N. 15. Ordem terceira de S. Francisco	63$000
N. 17. Idem, idem	28$800
N. 19. Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio	25$200
N. 21. João Pinto de Queiroz	48$000
N. 23. Anna Luiza da Fonseca	25$200
N. 25. José Gonçalves Ferreira e Silva	30$000
N. 27. Henriqueta Eumenia da Conceição	30$000
N. 29. José Gonçalves Ferreira e Silva	28$800
N. 31. Antonio da Silva Gusmão	18$000
N. 33. Herdeiros de José Lopes d'Albuquerque	14$400
N. 35. José Antonio da Silva Queiroz	25$200
N. 37. Lourenço José de Moraes Carvalho	48$000
N. 39. Ordem terceira de S. Francisco	21$600
N. 41. Idem, idem	25$200
N. 43. Herdeiros de Joaquim José de Farias	55$200
N. 45. Viuva de Joaquim Luiz de Mello Carioca	105$000
N. 47. Ludgero Gonçalves da Silva	95$700
N. 49. João Moreira Marques	28$800
N. 51. Paulo Caetano de Albuquerque	28$800
N. 53. Damião Gonçalves Rodrigues Franca	10$800
» Joaquim dos Reis Gomes	10$800
N. 55. Thomaz d'Aquino Fonseca	18$000
N. 57. Herdeiros de Antonio Francisco Branco	55$200
N. 59. Manoel Figueiroa de Faria	97$800
N. 61. Clara Maria do Espirito Santo	25$200
N. 63. Herdeiros de Francisca Margarida dos Prazeres	36$000
N. 65. Manoel Joaquim da Silva Figueiredo	36$000
N. 67. Maria Antonia da Cruz Branco	36$000
N. 69. Maria Gonçalves Ferreira e Silva	18$000
N. 71. Joaquim José da Costa Fajozes	68$400
N. 73. Filhos de Manoel José de Bastos e Mello e outro	72$000
N. 75. Thomaz de Carvalho Soares Brandão	54$000
	3:049$350

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de setembro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

DECLARAÇO'ES.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos contribuintes de impostos, cujos debitos são dependentes de lançamentos, e que ainda não foram pagos dentro do anno financeiro proximo passado, que os podem realisar nesta repartição até o fim do presente mez, findo o qual passam a ser executados todos os que deixaram de pagar os do anno de 1854 a 1855.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 8.° batalhão de infantaria.
Bandas de lãa, 21.

Hospital regimental.
Cabos inodoros, 10.

Diversos batalhões.
Sapatos feitos na provincia, pares 500.

Arsenal de guerra.
Meios de sola cortida, 150 ; pavios, duzias 9.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 24 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 17 de setembro de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes :

Para a botica do hospital regimental.

Acido benzoico, onça 1 ; carbonato de potassa, libras 8 ; colofana, ditas 4 ; cantharidas, ditas 4 ; flores de enxofre, ditas 4 ; gomma galbans, ditas 4 ; yodureto de potassa, ditas 4 ; nitrato de potassa, ditas 4 ; oleo de macella, dita 1 ; dito de figado de bacalhão, ditas 16 ; raiz de genciana, dita 1 ; sub-nitrato de bismuto, onça 1 ; thredacio, dita 1 ; vinho branco, canadas 4 ; dito tinto, dita 1 ; vinagre de Lisboa, ditas 4.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 27 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 21 de setembro de 1855. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela subdelegacia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife foi apprehendido um preto fugido, por nome Antonio, o qual diz ser sua senhora Maria da Conceição, da provincia das Alagoas : quem se julgar com direito ao mesmo, compareça na dita subdelegacia, munido de seus titulos, que lhe será entregue. Subdelegacia do Recife 21 de setembro de 1855.—O subdelegado em exercicio, M. Antunes.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civil comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas : vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

—Continua a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo Regimento de custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 5$000 cada exemplar; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56 : loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2, e na praça da Independencia n. 6 e 8.

THEATRO DE S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

Recita concedida pelo Exm. Sr. presidente da provincia a beneficio de

LEONOR ORSAT MENDES.

Sabbado 22 de setembro.

Depois de executada a grande orchestra a symphonia Nabucodonosor, dará principio o espectaculo a nova e muito engraçada comedia em 3 actos misteriosa e phantastica representada em Paris no theatro do Palais Royal, e nos theatros do Rio de Janeiro e Bahia sempre com muitos applausos, intitulada

O PASSARO AZUL,

na qual a beneficiada desempenha 4 differentes papeis.

Personagens.	*Actores.*
Arthur—Passaro Azul.	A benefiada.
Barão de Wolfrog velho de 50 annos.	A benefiada.
Jon.—Camponez—Joven.	A benefiada.
Soror Mathilde—Freira.	A benefiada.
Jobson.	O Sr. Senna.
Grotobourg.	» » Mendes.
Thornclift.	» » Monteiro.
Babie.	A Sr.ª D. Amalia.
Lucia.	» » » Anna.
Rebeca.	» » » Rita.
Camponezes, etc.	

A scena passa-se n'um antigo castello da Escocia.

Seguir-se-ha a repetição do muito applaudido dueto

A PANELLA DOS FEITIÇOS,

cantado pelo Sr. Monteiro e a beneficiada.

Segue-se a representação da bella comedia de costumes brasileiros do Sr. Pena.

OS DOUS OU O INGLEZ MACHINISTA

desempenhando o Sr. Monteiro o papel do inglez.

Dará fim ao espectaculo a nova e jocosa aria, intitulada

O MASCATE ITALIANO

cantada pela beneficiada em italiano viciado.

A beneficiada só espera do publico a mesma concurrencia e protecção neste seu variado e jocoso espectaculo, que nos outros beneficios tem recebido da sua generosidade e benevolencia.

Os bilhetes acham-se á venda em casa da beneficiada, rua Bella n. 13.

Principiará as 8 horas.

QUARTA FEIRA 26 DE SETEMBRO.

Grande e extraordinaria representação gymnastica e dramatica, em beneficio da Senhora

CLEMENCIA WILLIANS,

com assistencia da SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

A beneficiada summamente penhorada pelo obsequio, que de S. Exc. o Sr. Presidente da Provincia recebeu por occasião de lhe conceder este beneficio, agradece-lhe cordealmente, e jamais se esquecerá do AMIGO DOS ARTISTAS.

Por esta occasião agradece tambem a SEUS IRMA'OS, OS SOCIOS DA SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA o prestarem-se gratuitamente ao seu beneficio, que lhe dá lugar a mostrar ao publico muitos differentes e novos passos, e habilidades, que o sorprenderão.

Segunda feira vindoura publicar-se-ha o programma do beneficio.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue brasileiro *Adolpho* ; para carga e passageiros, trata-se com Eduardo Ferreira Balthar, rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sá, na praça do commercio.

— Para o Aracaty e Ceará o hiate nacional *Exaltação* pretende sahir até o dia 29 do corrente : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios, na rua da Cruz, armazem n. 15, ou com o mestre no trapiche do algodão.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão publico commercial, por ordem do conselho da direcção do banco de Pernambuco, de dez apolices do mesmo banco, e nelle depositadas por Machado & Pinheiro, para pagamento da letra destes na importancia de 1:820$, vencida em 11 do corrente : sabbado 22 do corrente ao meio dia em ponto, no estabelecimento do referido banco.

— João Baptista de Barros Machado fará leilão, por intervenção do agente Borja, da sua taberna, sita na rua Direita n. 16, que consiste na armação, generos, especiarias, etc., exi-tentes na mesma: terça-feira, 25 do corrente, as 11 horas.

— Novaes & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta de quem pertencer, de 25 canastras com alhos, 12 barris com presuntos, 105 ditos com carnes, 12 latas com ditas, 22 barricas cerveja, e 55 barris com superior vinho branco, tudo recentemente importado de Portugal : terça-feira, 25 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da arcada da alfandega.

— João Baptista de Barros Machado fará leilão, por intervenção do agente Borja, da sua taberna, sita na rua do Nogueira n. 49, que consiste em armação, generos e especiarias existentes na mesma : segunda-feira, 24 do corrente, as 11 horas.

— C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho e de seda, todas proprias do mercado : segunda–feira, 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia.

AVISOS DIVERSOS.

— O Sr. Guilherme Luiz de Almeida tem uma carta vinda do Pará, na loja n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

— No engenho S. João de Itamb[illegible] precisa-se de um bom feitor : quem a isto [illegible] propôr, dando conhecimento de sua conducta [illegible] dade, dirija-se a rua da Aurora n. 102, [illegible] João Honorio Bezerra de Menezes, ou ao dito proprietario.

— O bilhete n. 5671 da primeira parte da loteria do Gymnasio Pernambucano pertence a Domingos Antonio do Sá, e qualquer premio que sahir pertence metade ao hospital da ordem terceira do Carmo, offerecido pelo mesmo.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de loja de ferragens : na rua do Queimado n. 32.

— Todos os domingos e dias santos sahirão tres omnibus na direcção de Apipucos, sendo um as 7 horas da manhãa, o bilhete para cada uma passagem custa 1$000 ; e os dous as 3 1/2 e 4 horas da tarde, custando o bilhete de ida e volta 1$.

— O guardião actual do convento de Olinda, confiando na Omnipotencia Divina, e no valimento que Maria Santissima tem para com seu filho, vai expôr á veneração dos fieis da mesma cidade, durante a epidemia reinante na Bahia, a augusta imagem de N. S. das Neves, sua padroeira, para que os fieis a possam visitar diariamente, havendo nos sabbados a noite terço á mesma Senhora, enviando aos céos humildes preces por intermedio daquelle que foi a nossa felicidade em beneficio dos peccadores afflictos e contristados.

— Quem precisar de um homem para padaria, que entende de todo o serviço da dita, dirija-se a rua do Cabugá n. 2.

— Certos de que somente por meio das mais fervorosas e tocantes orações podemos obter do Altissimo a suspenção de sua divina indignação, e livrarnos do mal que infelizmente soffrem os nossos irmãos do Pará e Bahia, deliberaram os moradores dos Remedios expôr á vista dos fieis a imagem do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, que se venera na igreja de N. S. dos Remedios, e fazer celebrar um septenario concluindo com missa cantada e ladainha, a noite, no dia 30 do corrente mez. Os mesmos moradores convidam, portanto, a todos os devotos daquelle Senhor a comparecerem a esse acto da mais pura e santa religião para entoarem os seus hymnos e orações ao Redemptor do genero humano, afim de que nos preserve de um semelhante flagello.

— Desappareceu o preto Antonio, moçambique, já de idade, e nas solas dos pés com cicatrizes de cravos, feitor que era do sitio na Passagem da Magdalena do abaixo assignado, que recompensará a quem o apresentar na cidade Nova, em uma das casas do Sr. Gomes do Correio ; o qual preto costuma dizer que he forro.—Antonio Joaquim de Mello.

— Aluga-se um negro para carregar fazendas pelas ruas, ou outro qualquer serviço, sendo leve : no pateo do Paraizo n. 10.

— Continúa estar ausente de casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, o seu esgravo Ignacio, crioulo, cór preta, alto não muito, idade 35 annos, pouco mais ou menos, pernas um pouco arquiadas, olhos grandes e vermelhos, testa alta e grandes cantos, com um signal nella que parece um S, um dedo de um dos pés partido, chupa bastante e he muito contador de petas, anda corcorvado : quem apprehende-lo será generosamente recompensado, levando-o á rua Imperial n. 64, casa da residencia de seu senhor.

— Ausentou-se de casa de José Jeronymo Monteiro o seu escravo preto, de nome Caetano, tem as pernas um pouco cambadas, e assim os dedos dos pés e mãos, e que parece andar pela sua ganhando ; recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem, e levando-o ao sitio da Estancia, será o portador bem gratificado.

— Precisa-se alugar um primeiro andar ou segundo, sendo nas ruas seguintes : Queimado, larga ou estreita do Rosario, ou mesmo uma boa casa terrea, dando-se algumas luvas : a tratar na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro.

— Aluga-se para passar a festa ou por anno, um sitio na Torre, á margem do Capibaribe, com boa casa de sotão, casa para negros, estribaria e cacimba d'agua de beber : na rua da Cruz n. 10.

— Precisa-se alugar uma escrava para comprar e cozinhar para duas pessoas ; na praça da Independencia n. 18 e 20, loja de relojoeiro.

— A viuva D. Vicencia Ferreira de Albuquerque Nascimento previne ao Sr. Manoel Cavalcanti da Costa, morador no seu engenho Pavão, que o seu escravo Antonio, de nação, a procurou para que ella o comprasse, sendo que a bem do mesmo Sr. o conserva em sua casa até que o mande buscar, sendo não queira vênde-lo, o que deverá ser breve, observando a annunciante que não se responsabilisa pela fuga ou qualquer eventualidade que occorrer possa relativamento ao mesmo escravo.

— Bellarmino dos Santos Pinheiro vai a Europa.

— Os abaixo assignados fazendo parte da administração da casa de João Bernardo de Carvalho Pinto, sita na rua Direita, convidam a todos os credores do dito Pinto para virem tomar conta dos negocios do mesmo pelas 2 horas do dia 22 do corrente, visto não poderem continuar só na administração, e rogam a quem com a administração tem conta de a virem receber.—*Guimarães & Alcoforado.*

THEATRO DE SANTA-ISABEL.

Honra e gloria ao Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia, que com tanta urbanidade concedeu a recita de hoje a nossa interessante actriz a Sra. D. Leonor Orsat Mendes, provando por esta fórma que sabe apreciar o merito, e recompensa-lo, como agora fez, concedendo esta recita á digna actriz a quem julgamos merecedora de tudo quanto se possa fazer em seu favor. Congratulamos juntamente o Sr. Mendes pela felicidade que teve, em triumphar de alguns seus inimigos que tanto trabalharam para transtornar o beneficio de sua senhora. Felizmente que os taes inimigos foram suppiantados, e que hoje temos um bellissimo espectaculo em beneficio da actriz que tanto nos merece, e a quem desejamos uma bella enchente, para o que convidamos todos os apreciadores do merito.—Um que não falta.

— Quem tiver e quizer vender seis caixões mais ou menos proprios para assucer : póde entender-se na rua da Cruz n. 14.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Maria de Vasconcellos na rua da Cruz n. 1, primeiro andar.

LOTERIA DO GYMNASIO.

HOJE, andam as rodas da primeira parte da segunda loteria do Gymnasio, no consistorio da igreja de N. S. da Conceição dos Militares ; o resto dos bilhetes e cautelas do abaixo assignado, esta' a venda até as 10 horas da manhãa. Recife 22 de setembro de 1855.—O cautelista, Antonio da Silva Guimarães.

ESCRAVO FUGIDO.

Desappareceu da casa do Sr. Felix Antunes Moreira, do Rio de Janeiro, desde 1852, um escravo de nome João, crioulo, natural do Ceara' ou Aracaty, com os signaes seguintes : um pouco baixo, reforçado, picado de bechigas, fula, com falta de dentes, mal parecido, consta ter andado para Cotinguiba, e ultimamente pelos portos do norte como forro, em consequencia de ser marinheiro : roga-se aos capitaes de campo e as autoridades policiaes, que o apprehenderem, mandar leva-lo na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, escriptorio de Novaes & C., que serão bem recompensados.

ATTENÇA'O.

Roga-se a irmandade do Divino Espirito Santo, se digne continuar a conservar a igreja do Collegio, pertencente hoje ao culto do mesmo Divino Espiro Santo, afim de os devotos continuarem a ir fazer suas orações, e em um tempo que o terrivel flagello da peste, que ameaça esta cidade, tem aterrado a população.

—A venda do jacaré do papo amarello, annunciada neste DIARIO nos dias 20 e 21 do corrente, foi transferida da rua Imperial para o pateo do Carmo : quem quizer melhor saber, pergunte aos devotos do F..

— No dia 25 do corrente, as 11 horas da manhãa, na sala das audiencias do Dr. juiz de orphãos, finda a audiencia deste, se ha de arrematar por ser a ultima praça, um sobrado na rua do Crespo desta cidade n. 3, avaliado em 8:000$, o qual vai á praça a requerimento do inventariante testamenteiro o coronel Francisco Mamede de Almeida para pagamento do sello nacional.

— Sabbado, 22 do corrente, se ha de arrematar uma taberna, sita na ribeira de Santo Antonio, pertencente a Joaquim Fernandes de Azevedo, por execução do pai do mesmo Joaquim Fernandes de Azevedo, depois de meio dia, na sala das audiencias, por ser a ultima praça.

—Lava-se e engomma-se com todo o gosto, aceio e perfeição : na rua do S. Bom Jesus das Crioulas n. 16.

Remedio contra mordeduras de toda a qualidade de cobra.

No largo espaço de 16 annos em que viagei por alguns sertões do Brasil, empreguei todos os meios ao alcance da minha intelligencia, afim de descobrir um especifico certo para esta enfermidade no principio desta tão espinhosa como importante tarefa, ensaiei alguns medicamentos vulgares por differentes processos ; em alguns doentes aproveitaram, mas não em todos. Por uma casualidade que parece mais dirigida pela Providencia do que pela sciencia dos homens ; ensaiei a raiz de um vegetal não vulgar e felizmente vi realisados os meus desejos. Depois de haver experimentado em muitos entes mordidos por qualquer especie de cobras, e todos escaparem, reconheci ser este remedio o mais rapido, energico e infallivel. He portanto do meu rigoroso [illegible] patentea-lo ao publico e em particular aos [illegible] fazendeiros. Pela alta confiança que deste especifico, ouso responsabilisar-me a pa[illegible] preço duplo do vidro, todas as vezes que este [illegible], applicando-se, não produza effeito : vende-se na rua do Collegio, botica n. 6, do Sr. Cypriano Luiz da Paz.—Joaquim José Rodrigues França.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella, para se passar a festa, em frente a casa do Sr. João Francisco Carneiro Monteiro ; quem a pretender, dirija-se á Fóra de Portas, a fallar com Manoel da Silva Neves.

— Precisa-se alugar uma ama para fazer o serviço de casa e comprar : na praça da Independencia n. 38, se dirá quem pretende.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou para outro qualquer negocio por já ter pratica, e sabe bem ler e escrever, e dá conhecimento de sua conducta ; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se na Lingoeta n. 5.

—Precisa-se de uma ama forra, unicamente para fazer o almoço e jantar em casa de um homem solteiro, podendo ir dormir em sua casa : na rua da Cruz n. 31.

—'Aluga-se um preto moço para vender sapatos, ou fazenda na rua, ou casa de pasto : a pessoa que quizer alugar, dando algum dinheiro adiantado, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 49.

— Precisa-se de uma ama : no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Precisa-se de um criado estrangeiro, que não seja preguiçoso e nem tenha impofia de fidalgo, sujeitando-se a todo serviço que se lhe mande fazer ; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se junto ao sitio que foi do Sr. Dr. Netto.

— Precisa-se de uma escrava ou de ama forra para uma casa de pouca familia : na rua do Hospicio n. 7.

— O Sr. José Tiburcio Valeriano de Noronha, que servio de notario na villa de Serinhaem em 1837, faça o favor de declarar a sua residencia para bem de seu interesse, a Antonio Ignacio Brandão, residente na rua da Cruz, no Recife, n. 8, em casa do Sr. José Antonio Pinto.

— O abaixo assignado tem jesto com o Sr. Caetano da Rocha Pereira comprar o seu sitio, no lugar do Remedio, com casa de tijolo : quem se julgar com direito ao dito sitio, ou privilegio sobre o producto da venda, dirija-se a rua Direita n. 104, no prazo de 3 dias.—José Joaquim Simões do Amaral.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, em Apipucos : a tratar na rua do Queimado n. 51.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, para taberna : na rua da Cruz n. 28.

— Offerece-se uma portugueza de bons costumes para o serviço de casa de um homem solteiro ou de pouca familia : quem precisar, dirija-se a rua do Hospicio, casa de um andar n. 21.

— Arrenda-se o engenho Minguto, distante meia legoa da cidade do Rio-Formoso, moente e corrente, com machina nova movida por agua, cercado, limpo e bom, e grandes proporções para se safrejar ; e tambem se vende a safra nova que está plantada : os pretendentes dirijam-se ao mesmo engenho.

ANNUNCIO.

Loja e armazem de fazendas baratissimas, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, quina do segundo becco vindo da ponte, lado esquerdo. Neste estabelecimento acharão os Srs. fazendeiros, commerciantes do centro, e o publico em geral, um completo sortimento de fazendas finas e grossas, todas de boa qualidade e sem avaria, que a dinheiro á vista, se vendem por preços baratissimos ; assim como boa disposição para bem servir e agradar a todos os freguezes que se diguarem honrar o estabelecimento.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Sahio nesta provincia a sorte de 1:000$ rs., em o meio bilhete n. 1556, e outros muitos de 400$000, 200$000 e 100$000. Os possuidores queiram receber seus premios. Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 36 do Monte-Pio Geral, que devera' correr a 24 do presente. As listas virão pelo vapor GUANABARA, que deve partir em 25 do presente, e deve aqui chegar a 2 de outubro futuro,

— Precisa-se de um feitor para o sitio em Cruz de Almas, onde existe o collegio da Conceição, que dê fiador a' sua conducta.

BECKER

RUA NOVA N. 60,

tem a satisfação de annunciar aos fashionables, sectarios do bom gosto e perfeição, que no seu estabelecimento se encontra não só as fazendas necessarias chegadas ultimamente de Paris para o sortimento completo de um elegante ; como tem igualmente a felicidade de noticiar aos seus freguezes e amigos, que a frente de seu estabelecimento se acha hoje um artista versado em todos os segredos da profissão e interprete fiel do gosto mais requintado.

GUILHERME SETTE mudou a sua residencia para a rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

— No dia 22 do corrente se ha de arrematar em hasta publica do Dr. juiz municipal da 2ª vara as rendas da casa e sitio no lugar do Manguinho que faz esquina para a estrada dos Afflictos e Ponte de Uchôa por execução do Exm. conde de Farrobo, contra D. Lauriana Rosa Candida Rigueira : os pretendentes farão uma boa arremação.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua da Senzala Nova n. 30.

AS SENHORAS DO BOM TOM.

Na rua do Queimado loja n. 49 acaba-se de receber novos padrões de Berege com duas larguras e muito propria para festa, por não precisar lavar-se, e com pouco dinheiro fazer-se vestido pelo desgraçado preço de 600 rs. o côvado, balzimira escoceza a 280 o covado, cortes de casimiras a 4$500, ditos de brim de algodão a 1$200, e outras fazendas que a vista faz fé.

FURTO.

Furtaram da algibeira do abaixo assignado, na noite do dia 17 do corrente, na igreja de S. Francisco, uma carteira com um conto e tanto de reis em dinheiro, sendo uma nota de 500$ verde com a firma de Pereira de Brito nas costas, duas moedas de 16$ e mais em sedulas de 50$, 20$, 10$ e 5$, etc., e differentes papeis, lettras e ordens, cujos donos já estão avisados : quem ella tiver ou der noticia, dirija-se ao Hospicio, em casa de Joaquim Coelho Cintra, onde reside o abaixo assignado, que será generosamente recompensado.

Manoel Bezerra Cavalcanti.

— Aluga-se um preto cozinheiro e copeiro : no hospicio, segundo portão depois da Faculdade de Direito.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Sabbado, 22 de setembro, andam indubitavelmente as rodas da referida loteria, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da igreja de N. S. da Conceição dos Militares. Pernambuco 20 de setembro de 1855.--O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

—O escripturario da Companhia de Beberibe Marcolino José Pupe, ainda esta' autorisado a comprar e vender acções da mesma companhia, pois que ninguem mais habilitado do que elle a fazer este negocio; podendo ser procurado no escriptorio da mesma, na rua Nova n. 7, das 8 horas as 3 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia : em Fóra de Portas, na rua dos Guararapes, junto a casa do professor.

—Madama Millocheau Buessard participa aos seus freguezes que pelo *Comte-Roger* tem recebido ricos córtes de vestidos de blonde bordados, com as mantas irmãas para casamento, camisinhas, collarinhos e mangas, enfeites para cabeça, capellas e caixas para noivas, ricos lenços de cambraia de linho, tarlatanas bordadas, ricas flores, cachos peignes, cambraia de linho fino, chales de retroz, franjas de cores, fitas de velludo, bicos de blonde e de linho, baleias e mais fazendas que se venderão muito em conta ; no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

— Qualquer Sr. sacerdote que se quizer propôr a ensinar primeiras lettras n'um engenho na provincia das Alagoas, garantindo-se ao mesmo tempo uma capellinha bastante rendosa, annuncie a sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba folear formigas : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

— No dia 17 do corrente, pelas 7 a 8 horas da noite desappareceu um preto que conduzira um bahu' de flandres pintado de azul, contendo um grande sortimento de calçados de diversas qualidades, do caes da ponte da Boa-Vista em direcção ao aterro do mesmo bairro, casa n. 58 : roga-se aos negociantes de calçado e a qualquer pessoa, que não façam ajuste algum com o preto que lhes offerecer porção da referida fazenda.

— Precisa-se alugar um negro ou negra que sirva para andar vendendo fazenda com uma pessoa : na rua do Hospicio n. 34.

— Quem tiver e quizer vender as Provisorias de Beresford (instrucção de cavallaria), dirija-se á praça da Independencia n. 17.

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram : vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

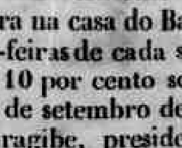
O cautelista da casa da Fama Antonio da Silva Guimarães faz sciente ao publico, que tem exposto á venda os seus bilhetes e cautelas da primeira parte da segunda loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 22 do corrente. O mesmo cautelista chama a attenção dos compradores de bilhetes, para que comprem os seus, pois que quasi sempre vende as sortes grandes, e os quaes são vendidos nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68 ; rua do Sol n. 72 A ; praça da Independencia ns. 14 e 16 ; rua do Collegio n. 9 ; rua do Rangel n. 54 e rua do Pilar n. 90.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro	6:000$
Meios	2$800	« com desconto	2:760$
Quartos	1$440	« «	1:380$
Oitavos	760	« «	690$
Decimos	600	« «	552$
Vigesimos	320	« «	276$

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os bilhetes inteiros em originaes, não soffrendo o desconto dos oito por cento do imposto geral, e que as suas cautelas premiadas com os premios de 500$000 para baixo são pagas nas suas lojas, sem distincção de serem vendidas nesta ou naquella, e outros premios maiores no aterro da Boa-Vista.

— Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado pelo lyceu desta cidade, com pratica de ensinar, dá lições de latim na rua de Apollo n. 21. Dá tambem lições de grammatica portugueza e franceza, ou na classe collectivamente, ou a cada um de per si da tarde a noite ; e recebe pensionistas de pouca idade.

COMPANHIA DE FIAÇAÕ E TECIDOS, NO RECIFE.



A direcção da companhia de Fiação e Tecidos de algodão convida aos Srs. accionistas da companhia, a realisarem do 1 ao ultimo de outubro proximo, em mão do caixa Sr. Antonio de Moraes Gomes Ferreira na casa do Banco, e nas terças e sextas-feiras de cada semana, uma prestação de 10 por cento sobre o capital. Recife 11 de setembro de 1855.—Barão de Camaragibe, presidente.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

Attenção.

LUIZ CANTARELLI avisa ao respeitavel publibilico, que mudou a sua sala de dansa e casa de residencia da rua das Trincheiras n. 19, para a rua das Cruzes n. 11, primeiro andar.

— Francisco Gomes de Oliveira, agente de leilões, aluga por anno ou annos, ou pelo tempo da festa, a sua excellente casa de campo, sita na povoação do Poço da Panella, a qual tem sido occupada e será até o fim do corrente mez, pelo Sr. Frederico Robilliard.

— Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia, sabendo cozinhar o diario de uma casa, sendo livre ou escrava, de boa conducta, não se olha ao preço : na rua da Cruz n. 40.

Pará.

VENDA DE 1,000 ACÇO'ES DO BANCO.

A directoria do Banco Commercial desta praça, avisa a quem convier, que, tendo de converter-se o mesmo Banco em Caixa Filial do Banco do Brasil, conforme se deliberou em Assembléa Geral dos Accionistas, na data de 31 de julho ultimo, e existindo ainda em reserva mil acções para completo do seu fundo effectivo, tem designado o dia 10 de dezembro vindouro para a venda das mesmas acções, em leilão mercantil. Realisada a venda serão as referidas acções entregues aos arrematantes no primeiro dia util do mez de janeiro de 1856, dia em que entrarão nos cofres do mesmo Banco com a importancia das que tiverem arrematado; e no dia da arrematação com a de 10 por cento, como quantia sobre o valor de cada uma ; estas importancias serão realisadas em moeda corrente. Previne-se que ja' existe um fundo de reserva de 11:515$070, e que o valor nominal de cada acção he de 100$000 réis. Para' 14 de agosto de 1855.—Assignado, Henrique B. Dewey, presidente.—Augusto E. da Costa, secretario.

GRANDE Panorama.

QUINTA EXPOSIÇAÕ.

FREDK LEMBCKE.

Tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que no dia quarta-feira 19 do corrente, espõe novas vistas que nesta provincia ainda se não tem visto : na rua da Cadeia confronte ao convento de S. Francisco, que são as seguintes :

1. Helsingfors e Schweaborg debaixo da observação dos alliados.
2. O ataque dos Inglezes sobre o Redan diante de Sebastopol.
3. O valle de Gaerney no mar Azoff.
4. Sebastopol, o ataque sobre a Colina Verde.
5. Interior de uma bateria russa diante da torre de Malakoff.
6. Sebastopol, vista geral do lado de terra.
7. Constantinopla e o desembarque da tropa franceza.
8. Cidade de Jerusalem.
9. Dito a entrada do templo do Santo Sepulcoro.

O preço he 500 reis cada pessoa, e acha-se aberto das 6 ás 9 horas da noite.

— Alugam-se umas casas sitas no lugar de Santa Anna de dentro, cujo lugar he o mais fresco e salubre possivel, com banho perto no Capibaribe por baralo preço : na rua do Trapiche Novo n. 20.

BICHAS DE HAMBURGO.

Alugam-se bichas de Hamburgo a 240 e 320 rs. ; na loja de barbeiro, em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 109. Na mesma ha charutos finos para os freguezes.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Aos 6:000$000, 5:000$000. e 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 22 de setembro.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que todos os seus bilhetes e cautelas são pagos sem o desconto de oito por cento do imposto nos tres primeiros premios grandes ; os quaes acham-se a venda nas lojas seguintes : rua da Cadeia do Recife ns. 24, 38 e 45 ; na praça da Independencia ns. 37 e 39 ; rua Nova ns. 4 e 16 ; na do Queimado ns. 39 e 44 ; aterro da Boa-Vista n. 74, e na praça da Boa-Vista n. 7.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$900	»	»	3:000$
Terços	2$000	»	»	2:000$
Quartos	1$500	»	«	1:500$
Quintos	1$200	»	»	1:200$
Oitavos	760	»	»	750$
Decimos	640	»	»	600$
Vigesimos	340	»	»	300$

O referido cautelista se responsabilisa apenas a pagar os 8 por cento da lei nos seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes. Pernambuco 17 de setembro de 1855.—O cautelista,

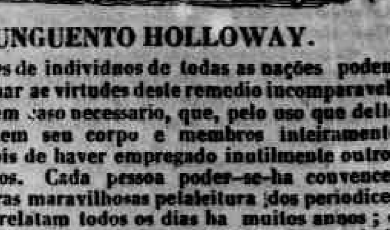
Salustiano de Aquino Ferreira.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Acham-se a venda os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, da primeira parte da segunda loteria do Gymnasio, na praça da Independencia, lojas ns. 4, 13, 15 e 40 ; rua Direita n. 13 ; travessa do Rosario n. 18 C ; aterro da BoaVista n. 72 A, e na rua da Praia, loja de fazendas n. 30. O andamento das rodas he em o dia sabbado, 22 do corrente. As sortes que sahirem em seus bilhetes e cautelas são immediatamente pagas por inteiro sem desconto algum, logo que se distribuam as listas ; sendo as grandes em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, e as outras em as referidas lojas.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	2$900	»	»	3:000$000
Terços	2$000	»	»	2:000$000
Quartos	1$500	»	»	1:500$000
Quintos	1$200	»	»	1:200$000
Oitavos	760	»	»	750$000
Decimos	640	»	»	600$000
Vigesimos	340	»	»	300$000

REMEDIO IMCOMPARAVEL



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodices que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; o maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se nao submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tudo cura !

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Polmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Suppurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO, DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são lobrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.		8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.		
Ditas 36 ditos	a	20$000
Ditas 48 ditos	a	25$000
Ditas 60 ditos	a	30$000
Ditas 144 ditos	a	60$000
Tubos avulsos		1$000
Frascos de meia onça de tinctura.		2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.		2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, actual professor de lingua franceza no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular desta mesma lingua, e bem assim da lingua ingleza, rhetorica, geographia e philosophia; e para mais facilitar o estudo de algumas destas materias preparatorias áquellas pessoas que não possam frequentar sua aula as horas designadas em seus anteriores annuncios, propõe-se abrir um curso das duas linguas e outro de rhetorica e poetica, sendo os dous primeiros das 5 horas e meia da tarde até as 7 1/2 da noite, e o segundo dessa hora até as 8: quem quizer matricular-se em qualquer um destes cursos, póde procura-lo desde já na casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar, onde tambem prosegue no ensino destas mesmas disciplinas e das outras nas horas já desde o principio annunciadas para aquelles que então as poderem estudar. propor-se-ha igualmente a abrir cursos de philosophia, de geographia e historia á noite, quando para taes estudos houver numero sufficiente de alumnos, a contar do 1. de setembro em diante: e protesta continuar a cumprir tão exactamente quanto lhe for possivel os deveres do magisterio.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

NA MESMA CASA.

vendem-se os mais acreditados medicamentos homeopathicos preparados sob as vistas immediatas do autor, por preços variaveis segundo o numero e dynamisação dos medicamentos, tamanho dos tubos e riqueza das caixas.

Botica de 24 medicamentos, de		12$ a 20$000
« 30	«	15$ a 25$000
« 36	«	18$ a 30$000
« 48	«	25$ a 48$000
« 60	«	30$ a 60$000
« 96	«	45$ a 90$000
« 120	«	50$ a 100$000

N. B.—Cada uma carteira encerra tambem os medicamentos proprios para o cholera-morbus.

— Na rua larga do Rosario está para alugar-se o sobrado n. 23, tanto a loja como o primeiro e segundo andares: trata-se com o Dr. Cosme de Sá Pereira, no Recife, rua da Cruz n. 53.

O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito avisa ao respeitavel publico, que mudou sua residencia para a casa contigua n. 45, no segundo e terceiro andar, onde pode ser procurado tanto de dia como a qualquer hora da noite, para os misteres de sua profissão.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

O solicitador Camillo Augusto Ferreira da Silva, mudou a sua residencia para a rua da Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão, bem como no pateo do Collegio, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 500 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$00, encadernado.

J. Falque.

RUA DO COLLEGIO N. 4.

Recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França, os seguintes objectos:

Palitós de panno preto e de côr, forrados de seda de 12$000 para cima.

Ditos de lãa de côres muito lindos.

Ditos de alpaca preta de 6$ a 10$000.

Ditos de brim branco e de côres de 2$500 para cima.

Calças de casemira preta fina a 10$000.

Ditas de dita de cores de 6$ a 9$000.

Ditas de brim de côr e brancas de 3$000 a 8$000.

Calças, colletes e palitós de casemira mesclada.

Vestimenta completa de diversas côres.

Colletes de setim, fustão e casemira.

Palitós de ganga muito superiores.

Ditos de seda de superior qualidade, claros e escuros, de 10$000 á 16$000.

Grande sortimento de mallas, saccos com mala e saccos de tapete para viagem, sobretudo de lãa para sahidas de baile, theatro, etc.

E grande quantidade de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homem como para senhora, e baleias para vestidos e espartilhos de senhoras.

— O Dr. Ribeiro, medico, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, segundo andar.

COMPRAS.

— Compra-se um escravo que não tenha vicios nem achaques, e que seja de boa conducta, ainda que não seja moço: a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

A 6$000 a arroba.

Compra-se effectivamente sebo em rama em porções, de arroba para cima: na fabrica de sabão rua Imperial.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 80 rs. cada um.

— Vende-se junco bom, por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18. Na mesma casa empalham-se obras com brevidade.

— Vende-se a casa de sobrado de dous andares da rua do Rangel n. 20: os pretendentes dirijam-se a rua Augusta n. 94, confronte ao chafariz, a tratar da compra.

Ao barato.

Vendem-se sapatões de Nantes para homens e meninos, pelos diminutos preços de 3$200 e 2$800 o par: na rua do Amorim n. 47, e pateo da Ribeira, taberna n. 1; tambem ha chales de merinó preto muito bons a 2$500 cada um, na mesma casa da rua do Amorim n. 47.

AGENCIA DA FUNDIÇAO EDWIN MAW, ESCRIPTORIO DE ROSAS BRAGA & C., RUA DO TRAPICHE N. 44.

Tem para vender um completo sortimento de taixas, moendas e meias moendas para engenho, cuja superioridade ja' he bem conhecida dos senhores de engenho desta provincia, dos da Parahiba e das Alagoas, desde quando taes objectos do mesmo fabricante eram vendidos pelos Srs. Mc. Calmont & C., desta praça.

PUBLICACA'O COROGRAPHICA.

Esta' a' venda na livraria classica n. 2, no pateo do Collegio, a obra intitulada—Breve Noticia Corographica do Imperio de Brasil—, escripta em 1854; e roga-se aos Srs. assignantes que tenham a bondade de mandar buscar os seus exemplares, no armazem de leitões da rua do Collegio n. 15.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores Almanak de lembranças Luso-Brasileiro.

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.
Zinco para forro com pregos.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde.
Oleo de linhaça em botijas.
Papel de embrulho.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
Rotim da India, novo e alvo.
Pedras de marmore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C J. Astley & C., na rua da Cadeia.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assuçar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de [illegible] qualidade.

Attenção.

Vende-se uma casa terrea edificada de madeira e tijolo, com 36 palmos de largura, na estrada de João Fernandes Vieira, na Soledade confronte ao sitio dos leões, tendo dita casa um grande sitio todo extremado de cerca de limão, sendo a sua extenção de 300 palmos, e largura 100 ditos, o seu terreno proprio contendo uma grande quantidade de arvores de differentes qualidades: a pessoa que pretender dirija-se a mesma casa a qualquer hora do dia, e achará com quem tratar.

— Vende-se uma porção de calçado sortido, duzias de bezerro de lustre, 5 ditas de carneira, por preço muito commodo: a tratar na rua estreita do Rosario n. 31, com o Sr. José Moreira da Silva.

Na rua larga do ROSARIO N. 38,

vendem-se caixinhas com 12 duzias de pennas de aço muito finas, com bico de lança a 1$000 cada uma.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo-Santo n. 15, ha para vender.

Um sortimento completo de livros em ranco, vindos de Hamburgo.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha riças tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo-Santo n. 9, ha para vender:

Cemento romano em barricas, chegado ultimamente de Hamburgo.

Almanak de Lembranças Luso-Brasileira, para 1856.

1 volume em 32, com 384 paginas, 426 artigos e 126 gravuras, por Alexandre Magno de Castilho—he o 6.º volume. he uma pequenina encyclopedia principiada em 1851, e a que não he estranho nenhum dos ramos dos conhecimentos humanos, pela redacção dos autores, cujas producções, em verso ou em prosa, honram as paginas do Almanak de 1856, e vende-se na agencia livraria n. 20 da esquina do Collegio, onde se acham tambem os volumes dos annos anteriores. Preço 800 rs. por cada volume.

José Joaquim Moreira,

COM LOJA NA RUA NOVA N. 8,

acaba de receber pelo ultimo navio francez lindissimas sedas lisas cor de rosa, amarella, branca muito alva e azul claro, de muito boa qualidade e com tres quartas e meia de covado de largura, sendo tambem o preço mais commodo do que em outra qualquer parte; assim como tambem recebeu pelo mesmo navio um magnifico sortimento de botins de bezerro francez para homem, que muito devem agradar, tanto pela qualidade como pelo feitio, custando além de tudo isto cada par 8$000, pagos á vista.

— Vende-se um escrava crioula, de 16 a 18 annos: na rua da Cruz do Recife n. 46.

He chegada a ri-CA FAZENDA DENOMINADA,

Milinde,

que por seu rico gosto e pela qualidade, não deixa de agradar; toda de seda e lãa, pelo barato preço de 6$500 o córte, com 13 covados e meio: na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

—Vende-se um methodo de flauta com pouco uso: no Passeio Publico, loja n. 9.

Attenção ao novo sortimento de fazendas baratissimas.

Novas chitas de cores seguras e algumas de padrões novos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, córtes de chita de bonitos desenhos, padrões inteiramente novos, com 13 covados por 3$, riscados francezes finos a 240 e 260 o covado, cassas francezas de cores, padrões bonitos e delicados a 600 rs. a vara, novas melpomenes de quadros de cores a 640, 720 e 800 rs. o covado, ha aburgo fino, de boa qualidade, para lenções, ceroulas e toalhas a 9$, 9$500 e 10$ a peça de 20 varas, novo panno fino para lenções, com mais de 2 varas de largura a 2$240, chales de lãa grandes de cores com barra a 3$500, ditos de casemira finos e muito bonitos de cores com barra por 8$, setim preto macáo superior, proprio para vestidos e colletes, por preço que em particular se dirá, chales de seda grandes e pequenos, e outras muitas fazendas, que a dinheiro a vista se vendem por baratissimos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se para fóra ou para o matto uma crioula recolhida, sem vicios nem achaques, boa figura, com 20 annos de idade, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e barrella, e engomma, tudo muito bem: trata-se com Victorino Francisco dos Santos, na rua Imperial n. 174.

— Vende-se rapé princeza de Lisboa, chegado ultimamente em frascos: na rua da Cadeia do Recife n. 41

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

Chally.

Vende-se chally para vestidos, fazenda mui superior, pelo diminuto preço de 800 e 900 rs. o covado; na rua do Queimado n. 33 A.

— Vende-se um lindo crioulo muito sadio, de 17 annos, com principios de sapateiro, e muito proprio para pagem: na rua do Livramento loja n. 13.

— Vendem-se 5 escravas crioulas, sendo 1 com 2 crias, 1 de 2 annos, e outra de 4 mezes, 1 dita optima engommadeira, costureira e labyrintheira, 2 sem habilidades, e 1 negrinha de 6 annos: na rua de Hortas n. 60.

—Vende-se uma escrava moça, boa costureira, faz labyrintho e cozinha: na rua do Cabuga', loja de miudezas da aguia de ouro.

— Vendem-se lonas largas e estreitas, por preço commodo: em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Vende-se o diccionario das artes e manufacturas em francez, 2 volumes; obras do padre ventura e Lacordaire, volumes truncados, por menos do seu valor tudo: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25.

— Vende-se meia legoa de terra quadrada para as partes do Bonito: quem a pretender, dirija-se a rua das Cruzes n. 29, que se dirá quem faz o negocio.

Para acabar.

Vende-se merinós em peças e a retalho, de muito boa qualidade por serem francezes, e outras fazendas por preços muito baratos; na rua do Rangel n. 54—A e atraz da matriz da Boa-Vista, n. 15.

José Francisco da Cruz, vende no seu estabelecimento, no corredor do bispo, café torrado, e tambem vende milho torrado, mas não vende a mistura de milho e café torrado; o que faz certo aos seus freguezes.

Liquidação a nova Cali-fornia,

estabelecida na rua do Crespo, loja junto ao arco de Santo Antonio, no sobrado do commendador Magalhães Bastos, vendem-se as seguintes fazendas, e outras muitas, por preços baratissimos:

Vestidos de cambraia com babados	1$000
Cassas francezas de cores finas, o covado	120
Chales de merinó bordados a seda	2$500
Palitós de riscado feitos em Paris	1$000
Ditos de gorgurão brancos	3$000
Chales de rede pretos e de cores	500
Merinó preto fino, o covado	1$600 e 2$400
Lapim ou bombazina finissima, o covado	800
Sarja preta hespanhola, o covado	1$500
Lenços de setim macáo e de gorgurão	2$000
Chapeos de feltro muito finos	2$000
Chales de ganga escarlates	500 e 640
Luvas de algodão brancas e de cores, o par	120
Meias para menino, o par	120
Chapeos de sol de seda para homem	3$000

Barato admira-vel.

Na rua do Queimado n. 33 A, vendem-se córtes de casemira de cores, o melhor possivel, pelo barato preço de 4$000, 4$200 e 4$400, igualmente vendem-se chales de chaliy, ditos de merinó de todas as qualidades, por baixos preços.

Pratos occos patente's para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

OBJECTOS PARA ARMADORES.

Vendem-se na rua do Amorim n. 41 sortimentos completos para armações de igreja, carros e anginhos, como sejam: volantes de todas as cores, trinas, galões de todas as larguras, espiguilhas, ilhamas, etc. por preços baratos.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua de S. José n. 38, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar com o dono na Camboa do Carmo n. 3, taberna.

— Vende-se farinha de mandioca da mais nova no mercado a 2$500 rs. a sacca: na travessa da Madre-de-Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Sena Guimarães.

— Vendem-se cebolas novas chegadas ultimamente de Lisboa na barca *Maria José*, a 800 rs., 1$000 rs. e 1$200 rs. o cento: na travessa da Madre-de-Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Sena Guimarães.

— Vende-se chá preto superior, para familia, em caixas de vinte e tantas libras; tudo a preços commodos: no escriptorio de Matheus Austin & Companhia, rua do Trapiche n. 36.

Barato que ad-mira.

Lindos chales de barege, superiores aos de merinó, tanto em gosto como por serem transparentes, e muito leves; por isso muito proprios para a actual estação: a elles, antes que se acabem, senhores pernambucanos de bom gosto: na loja do sobrado n. 8 da rua do Livramento,

Pechincha para Os bellos passeios do campo.

Por menos de seu valor troca-se por ouro, prata, cobre e sedulas, ainda mesmo sendo velhas, lindos chales de merinó bordados e de diversas cores, com pequeno toque de avaria, pela diminuta quantia de 5$000: na loja do sobrado n. 8 da rua do Livramento.

ALMA VIVA para vestidos de SENHORA A 640.

Pela barca *Conte-Roger*, vinda ultimamente de França, chegou uma fazenda nova transparente, de lãa de quadros e de listras, que em Hamburgo he fazenda da presente estação, do ultimo gosto para vestidos de senhora, que, a baptisaram com o nome —Alma Viva,—vende-se pelo baratissimo preço de 640 cada covado: na rua do Queimado n. 21 A.

Vende-se um carro de quatro rodas, com quatro assentos, novo e muito maneiro, vendem-se boas parelhas de cavallos para o mesmo, cavallo de cabriolet e carroças, tudo por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

CASEMIRAS

de superior qualidade e bom gosto, vendem-se na rua do Crespo n. 19.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos pelos preços mencionados, e tudo de muito boas qualidades, a saber:

Duzia de tezouras para costura a	1$000
Duzia de pentes para atar cabellos	1$500
Peças com 11 varas de fita lavrada sem defeito	1$200
Pares de meias brancas para senhora	240
Peças de fitas brancas de linho	40
Peças de bico estreito com 10 varas 560 e	640
Carteirinhas com 100 aguilhas, sortidas	240
Maços de cordão para vestido	600
Caixas com colchetes batidos, francezes	60
Escovas finas para dentes	100
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	320
Linhas brancas de novelos n. 50, 60, 70 libra	1$100
Libras de linhas de côres de novello	1$000
Grozas de botões para camiza	16
Meadas de linhas finissimas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Carriteis de linhas finas de 200 jardas	70
Grozas de botões muito finos para calças	280
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Duzia de dedaes para senhora	100
Suspensorios, o par	40
Macinhos de grampas	50
Cartas de alfinetes	100
Caixinhas com brinquedos para meninos	320
Agulheiros muito bonitos com agulhas	200
Torcidas para candieiro, n. 14	80
Caixinhas com agulhas francezas	160
Babados abertos de linho bordados e lisos, a 120 e	240

Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vende muitissimo barato nesta bem conhecida loja da boa fama.

ATTENÇAO' SRS. ECONOMICOS, chefes de familias

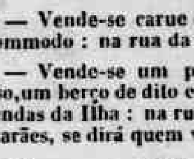
Na loja de 5 portas, que faz esquina para a rua do Rangel, com a frente para a do Queimado, ha um lindo sortimento de chales de merinó, bordados, e de varias cores, com pequeno toque de avaria, por tão barato preço que admira.

SUPERIOR FARINHA DE MANDIOCA DE S. MATHEUS.

A bordo do patacho nacional AUDAZ, fundeado em frente do caes do Collegio, se vende superior e muito nova farinha de mandioca, chegada agora de S. Matheus, a preços commodos e para porções: trata-se no escriptorio dos consignatarios Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

POIRIER.

Aterro da Boa-Vista n. 55.



vende-se um carro de 4 rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo prompto a Forrol ao gosto de comprador, em casa de Poirier.

— Vende-se carne do sertão muito boa, por preço commodo: na rua da Praia n. 9.

— Vende-se um piano de jacarandá com pouco uso, um berço de dito em meio usado, e uma porção de rendas da Ilha: na rua do Cabugá, loja do Sr. Guimarães, se dirá quem vende.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Com toque de cupim.

Algodão para saccos: vende-se por preço commodo, na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cheguem ao barato ! ! !

Caixas para rapé imitando a tartaruga, pelo baratissimo preço de 1$280 cada uma: na rua do Crespo n. 6.

Attenção.

Continua-se a vender na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja do Sá (Manoel) damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de mesa.

Cera de carnauba do ARACATY E ASSU'.

Vende-se em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, principalmente sendo a dinheiro a vista: na rua da Cruz, armazem de couros e sola, n. 15.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto a 2$000 o córte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados cada córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 360 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 5$500 rs. o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos côr de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Velas de carnauba,

SIMPLES E DE COMPOSIÇAO.

Na rua da Cruz n. 15, vendem-se ditas velas, de 6, 7, 8, 9 e 13 por libra, em caixas de 8 até 50 libras, fabricadas no Aracaty, pelos melhores autores, e por menos preço que em outra qualquer parte.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapéos de sol de seda pequenos e com molas proprios para meninas de escola, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.; he cousa tão galante que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

CAL VIRGEM.

A mais nova no mercado, por preço muito barato: no deposito da rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos & Irmãos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODO OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal virgem, chegada no ultimo navio, por preço commodo, assim como potassa superior americana: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

FAZENDAS DE GOSTO PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Vende-se

Farello em saccas de 5 arrobas a 5$000.

Farinha de mandioca em saccas a 2$500.

Tijollos de marmore a 320.

Vinho Bordeaux em garrafões a 12$000.

No armazem de Tasso Irmãos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella pera forro de sellins, chegada recentemente da America.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções do pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convem aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças, inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barrozo de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rue Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro. n. 82. —Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; el Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Fran de Paulo Couto & C.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

— Vende-se o bom e bem acreditado rapé João Paulo Cordeiro da fabrica do Rio de Janeiro; rapé este bem aceito pela sua composição e asseme lhar-se ao de Lisboa pelo seu bom aroma agradavel; vende-se de 25 libras para cima, no deposito geral da rua da Cruz do Recife, casa n. 17, e em libra e a retalho, nas lojas seguintes: rua da Cruz do Recife, Fortunato Cardoso de Gouvêa; na rua da Cadeia do Recife, José Gomes Leal, José Fortunato da Silva Porto, Thomaz Fernandes da Cunha, Manoel Joaquim de Oliveira; becco da Cacimba, Antonio Ramos; rua do Crespo, Joaquim Henriques da Silva; rua do Queimado, Magalhães & Silva, Teixeira & Souza; rua Direita, José Victor da Silva Pimentel, pateo do Carmo, Antonio Joaquim Ferreira de Souza; rua larga do Rosario, Viuva Dias Fernandes, Manoel José Lopes, Barros & Irmão; aterro da Boa-Vista, Joaquim José Dias Pereira, José Victor da Silva Pimentel.

NA RUA DO CRESPO

Loja n. 6 ! ! !

Vendem-se peças de esguião de algodão, muito boa fazenda, pelo preço de 3$500 a peça, córtes de cambraia de barra, bonitos padrões e muito boa fazenda, pelo preço de 3$000 o córte, mantas para gravata a 1$200 cada uma.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 54, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalar em o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

A boa fama

Vende-se papel marfim pautado, a resma a	4$000
Papel de peso pautado muito superior, resma	3$600
Dito almaço sem ser pautado muito bom	2$600
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canivetes finos de 2 e 3 folhas, a 240 e	400
Lapis finos envernisados, duzia	120
Ditos sem ser envernisados, duzia	80
Canetas de marfim muito bonitas	320
Capachos pintados para salas	600
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Oculos de armação aço, todas as graduações	800
Ditos de ditos de metal branco	400
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas de dita de bufalo	500
Carteiras para algibeira, superiores	600
Fivellas douradas para calças e colletes	100
Esporas finas de metal, o par 800 e	1$000
Trancelins pretos de borraxa para relogios 100 e	160
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Caixas riquissimas para rapé a 640 1$000 e	1$500
Carteiras proprias para viagem	3$500
Toucadores de jacarandá com bom espelho	3$000
Charuteiras de diversas qualidades	160
Meias de laia muito superior para padres	2$000

Escovas finissimas para cabellos e roupa, navalhas finissimas para barba, luvas de seda de todas as côres, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, bengalas muito finas, tinta encarnada e azul propria para riscar livros. Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Antigo deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, continuam a vender panno de algodão desta fabrica, trançado, proprio para saccos e roupa de escravos.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos, tudo de muito boas qualidades e pélos preços mencionados, a saber:

Pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim para alisar	1$400
Ditos de bufalo muito finos	300 e 400
Ditos imitando a tartaruga para atar cabello	1$280
Leques finissimos a	2$, 3$ e 4$000
Lindas caixas para costura	3$000
Ditas para joias, muito lindas a	600 e 800
Luvas pretas de torçal e com borlotas	800
Ditas de seda de côres e sem defeito	1$000
Lindas meias de seda de côres para crianças	1$800
Meias pintadas fio de Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e finas	3$000 e 4$000

Tranças de seda de todas as côres e larguras e de bonitos padrões, fitas finas lavradas e de todas as larguras e côres, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e todas as larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, meias e luvas de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de côres com borlotas proprias para cortinados, e além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de bons gostos e boas qualidades, que á vista do muito barato preço não deixam de agradar aos Srs. compradores.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 17 de agosto corrente pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas, levou camisa de algodãozinho, vestido de chita roxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem á seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO